



arte despertar
TECNOLOGIA SOCIAL

Formação de Educador
Guia Operacional

São Paulo, março/2012

Ficha Técnica

Organização

- Associação Arte Despertar

Coordenação

- Maria Helena Webster

Elaboração

- Maria Helena Webster
- Joyce Menasce Rosset

Autores

- Adriana Freires Aragão
- Elizabeth Belisário
- Joyce Menasce Rosset
- Léa Pintor de Martins Arruda
- Maria Angela de Souza Lima Rizzi

Versão do Guia *Formação de Educadores* registrado no Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil e atualizado em março de 2012

Índice

Associação Arte Despertar

- Apresentação 5
- Atuação da Arte Despertar na construção da Tecnologia 5
- Atuação da Arte Despertar na Tecnologia 6
- Objetivos a partir da Tecnologia Arte Despertar 6

Apresentação do Guia Operacional 8

Tecnologia Arte Despertar – Formação de Educador 9

I Parte

1. Estrutura Operacional 11

1.1 – Identificação da instituição parceira 11

- 1.1.1 – Identificação de possível parceiro 12
- 1.1.2 – Pré-planejamento 13
- 1.1.3 – Elaboração do Plano de Execução 15

1.2 – Comunicação, Preparação, Iniciação e Avaliação 17

- 1.3.1 – Comunicação 17
- 1.3.2 – Preparação 20
- 1.3.3 – Iniciação 22
- 1.3.4 – Avaliação 25

1.3 – Gestão 29

- 1.3.1 – Gestão operacional 30
- 1.3.2 – Gestão metodológica 31
- 1.3.3 – Reuniões operacionais 33

II Parte

2. Estrutura Metodológica 38

2.1 – Eixos metodológicos e Ações da metodologia 38

- 2.1.1 – Encontro convite 41

2.2 - Mapeamento 43

- 2.2.1 – Pauta do Olhar 44
- 2.2.2 – Entrevista Diálogo 44
- 2.2.3 – Observação 45

2.2.4 – Marco Zero	47
2.2.5 – Relatório Técnico	47
2.2.6 – Indicadores Avaliativos	47
2.2.7 – Planejamento Geral	47
2.2.8 – Fechamento do Mapeamento	49
2.3 - Formação com Sensibilização	51
2.3.1 – Atividade de Formação em Serviço	52
2.3.2 – Reunião de Reflexão	55
2.3.3 – Encontro Geral	56
2.3.4 – Saída Cultural	59
2.3.5 – Ação Cultural Complementar	61
2.3.6 – Material Pedagógico, Arte-educativo e Cultural	63
2.3.7 – Fechamento da Formação com Sensibilização	63
2.4 - Apropriação	65
2.4.1 – Aplicação do Conhecimento em Serviço	66
2.4.2 – Reunião de Reflexão	67
2.4.3 – Encontro Geral	68
2.4.4 – Saída Cultural	70
2.4.5 – Ação Cultural Complementar	72
2.4.6 – Material Pedagógico, Arte-educativo e Cultural	74
2.4.7 – Fechamento da apropriação	76
2.5 - Mensuração de Resultado e Impacto	77
2.6 - Evento de Encerramento	79

Associação Arte Despertar

Apresentação

A Associação Arte Despertar, organização sem fins lucrativos fundada em 1997, trabalha com a cultura, arte e educação como pilares de sustentação para suas ações de humanização com foco em saúde, inclusão sociocultural e difusão do conhecimento em comunidades e hospitais.

A **cultura** enquanto identidade cultural, raízes, memória e história de vida, ao valorizar e promover o respeito à diversidade e à singularidade. A **arte** enquanto área de conhecimento que integra a subjetividade e a objetividade, ao favorecer o envolvimento e a reflexão, além de despertar potencialidades. A **educação** enquanto pesquisa e vivência na conquista e disseminação do conhecimento.

A associação surgiu da iniciativa de Regina Vidigal Guarita, diretora-presidente da Arte Despertar, em trabalhar as linguagens da arte com crianças em hospitais e comunidades socialmente desfavorecidas. A partir desse conceito, a Arte Despertar inicia o desenvolvimento de atividades de música, artes visuais, contação de histórias e teatro, para promover a transformação do ser humano, despertando habilidades e competências.

A partir da experiência ao longo dos anos, a associação sistematizou a metodologia, transformando-a em uma tecnologia social, de fácil entendimento e disseminação e baixo custo, denominada **Tecnologia Arte Despertar**. Consiste em uma metodologia replicável, construída com intenso intercâmbio estabelecido com instituições sociocultural educativas parceiras, enraizadas em comunidades socialmente desfavorecidas e que têm como objetivo maior contribuir na busca da transformação social desta comunidade, por meio da inserção sociocultural e da educação.

Atuação da Arte Despertar na construção da Tecnologia:

- **Observação e investigação** ao longo da primeira década de existência, para compreender as necessidades e demandas dos educadores, que têm a responsabilidade de construir com cada um de seu grupo um conjunto de conhecimentos, princípios e valores que o orientarão por toda a vida;
- **Idealização e construção** de uma metodologia, em parceria com instituição sociocultural educativa consolidada nas comunidades nas quais estão inseridas, para atender as necessidades e potencialidades dos educadores destas instituições;
- **Mobilização e sensibilização** dos educadores e dos demais interlocutores de instituições para o potencial da arte e da cultura no desenvolvimento da aprendizagem, por acreditar que a vivência com arte e cultura são aprendizados permanentes;

- **Informação e formação** ao desenvolver, em parceria com a instituição sociocultural educativa, a Tecnologia em uma das linguagens da arte;
- **Disseminação** ao sistematizar esta ação, explicitando a estrutura operacional e metodológica necessárias para atingir o resultado esperado, viabilizando o desenvolvimento por outra instituição;
- **Apropriação** ao avaliar o resultado conquistado pelo educador e a instituição parceira.

Atuação da Arte Despertar na Tecnologia:

- **Realização** como instituição proponente;
- **Qualificação** buscando:
 - ✓ Identificar novos parceiros, que significam novos desafios, gerando novos aprendizados;
 - ✓ Desenvolver novos conteúdos pertinentes à necessidade do educador tanto em relação às demandas dos Parâmetros Curriculares, quanto às vulnerabilidades da criança, do adolescente e do jovem nas comunidades;
 - ✓ Desenvolver material de apoio de fácil disseminação;
 - ✓ Circular informação e conhecimento por meio de seus veículos de comunicação;
 - ✓ Valorizar e reconhecer o processo pedagógico do educador engajado na Tecnologia Arte Despertar;
 - ✓ Divulgar os resultados para o educador, seu grupo e para as instituições proponente e parceira;
- **Transferência** da Tecnologia para ser desenvolvida em uma instituição parceira;
- **Acompanhamento, apoio e avaliação** do trabalho desenvolvido pela instituição proponente, para garantir os resultados propostos pela Tecnologia.

Objetivos a partir da Tecnologia Arte Despertar

Arte Despertar

- Capacitar e subsidiar a instituição que se propõe a desenvolver a Tecnologia Arte Despertar – Formação de Educadores em uma instituição parceira;
- Disseminar uma ação formativa não formal, com arte e cultura, contribuindo para a qualificação da educação de crianças e adolescentes.

Instituição proponente

- Contribuir para a sensibilização e formação de educador por meio da arte e cultura;
- Ampliar a qualificação da educação de crianças e adolescentes em instituição parceira;

- Propiciar a compreensão e utilização da **arte** como área de conhecimento e as atividades nas linguagens da arte enquanto ação integradora, gerando vínculo entre o educador e a arte;
- Propiciar a compreensão e utilização da **cultura** como resgate de identidade cultural, raízes e repertório do grupo e da comunidade a ser trabalhada.

Instituição parceira

- Gerar a construção de novos conhecimentos pedagógicos a partir da situação do contexto e das experiências vivenciadas;
- Estimular a pesquisa e a interação dos conteúdos do desenvolvimento emocional infantil, como forma facilitadora das relações que alunos, educador e coordenador estabelecem durante o processo de aprendizagem;
- Transformar positivamente o ambiente por meio de ações socioculturais;
- Ter a arte como instrumento de transformação e promoção humana;
- Participar de experimentações com diversos materiais e técnicas e realizar leituras dessa produção, desenvolvendo a percepção, a criatividade e a conscientização sobre o estilo pessoal de ser e expressar-se, tanto na arte como na vida.

Apresentação do Guia Operacional

Este Guia tem a finalidade de oferecer diretrizes básicas para o desenvolvimento da Tecnologia Arte Despertar - Formação de Educador, direcionada à formação de educador com arte e cultura, apresentando o passo a passo do desenvolvimento.

Para facilitar a compreensão, seguem abaixo nomenclaturas utilizadas:

Instituições

- **Arte Despertar** – Associação Arte Despertar, idealizadora da Tecnologia Arte Despertar.
- **Instituição proponente** – Instituição responsável pelo desenvolvimento da Tecnologia Arte Despertar em uma instituição sociocultural educativa.
- **Instituição parceira** – Instituição sociocultural educativa, na qual será desenvolvida a Tecnologia Arte Despertar.

Tecnologia

- **Tecnologia** - Tecnologia Arte Despertar - Formação de Educador
- **Etapas** – Períodos da implantação
- **Ações** – Conjunto de atividades metodológicas
- **Atividades** – Oficinas arte-educativas e culturais

Equipes

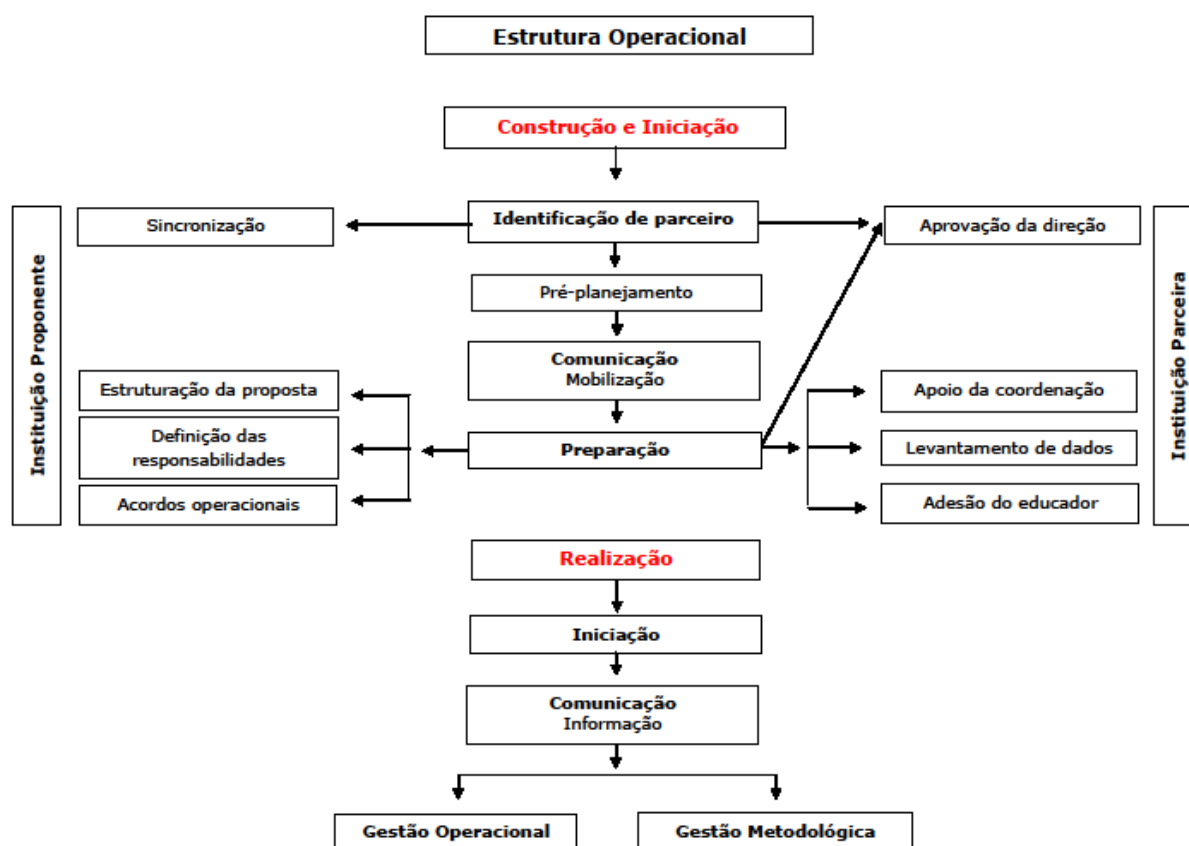
- **Instituição proponente**
 - ✓ **Gestor Operacional** – Gestora Operacional da Tecnologia
 - ✓ **Equipe técnica** - Equipe composta por dois arte-educadores, um pedagogo e um psicólogo.
- **Instituição parceira**
 - ✓ **Responsável** – Interlocutor da instituição parceira, responsável por assuntos de ordem administrativa, gerencial e metodológica, que dialoga com o Gestor Operacional da Tecnologia.
 - ✓ **Educador** – Educador e/ou orientador educacional, participante da instituição parceira.
 - ✓ **Grupo** – Crianças, adolescentes e jovens atendidos por cada educador participante da formação.

Tecnologia Arte Despertar - Formação de Educador

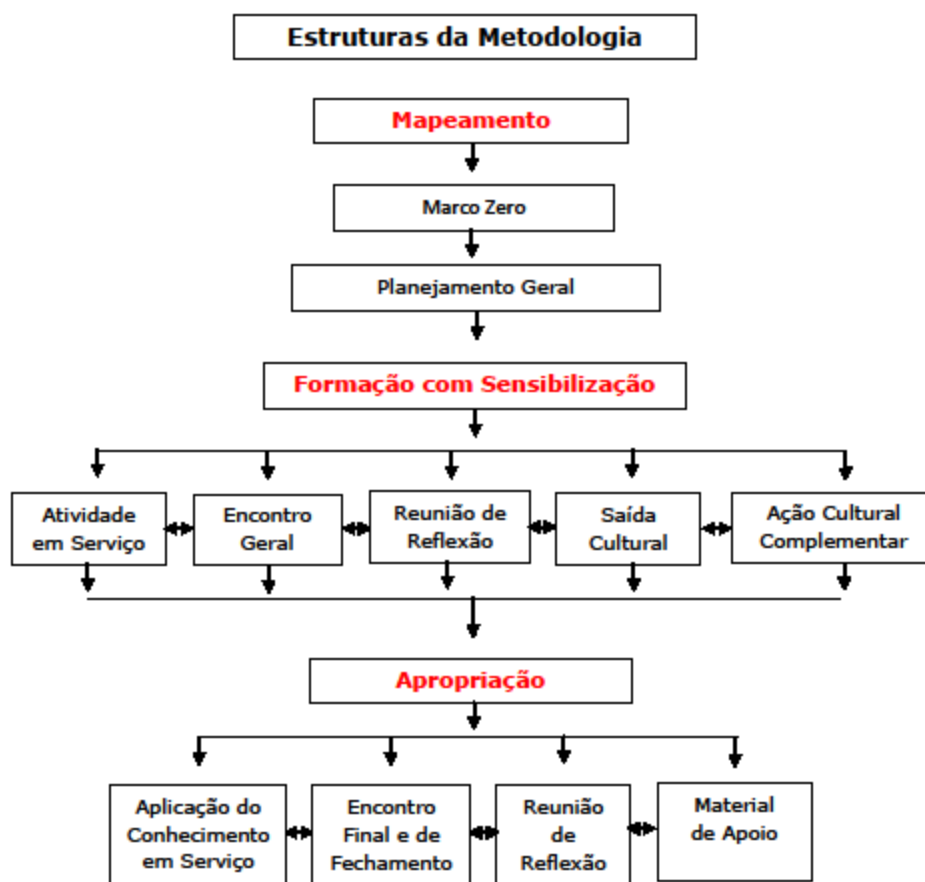
Os caminhos da Tecnologia e seus processos

A Tecnologia Arte Despertar está dividida em duas grandes estruturas: Operacional e Metodológica.

A Estrutura Operacional visa a orientar sobre os procedimentos, desde as primeiras ações para elaboração do plano de execução até sua gestão, durante a realização de todas as etapas previstas na Tecnologia. Pode-se compreender melhor este processo no quadro abaixo.



A Estrutura Metodológica visa a orientar sobre os procedimentos metodológicos desde o mapeamento até a atividade de encerramento. Pode-se compreender melhor este processo no quadro abaixo.



Deste ponto em diante serão apresentados os detalhamentos necessários para cada uma das partes dos fluxos das estruturas operacional e metodológica, com o objetivo de garantir uma visão ampla da Tecnologia, para o gestor operacional e para a equipe técnica selecionada.

Este guia servirá como um instrumento orientador, possibilitando conhecimento das etapas e ações metodológicas, seus papéis no desenvolvimento da Tecnologia, o objetivo e as estratégias de cada ação, bem como o resultado esperado.

I Parte

1. Estrutura Operacional

1.1 Identificação da instituição parceira

Consiste na identificação, construção do pré-plano de execução e elaboração do plano final.

Meta geral

- Identificar uma instituição com sintonia entre a sua proposta educacional e os objetivos da Tecnologia.

Metas específicas

- Apresentar a Tecnologia e seus benefícios para a direção;
- Solicitar que a direção da instituição parceira identifique um profissional responsável para ser o interlocutor;
- Conhecer este profissional e apresentar a Tecnologia detalhadamente;
- Propor a ele que apresente a Tecnologia e suas etapas para a equipe de coordenadores administrativos e pedagógicos da instituição parceira;
- Estabelecer em conjunto o pré-planejamento, que embasará a construção do plano de execução e a captação de recursos necessários à viabilização do projeto;
- Elaborar o plano de trabalho para definição e captação de recursos.

Período

- De duas a três reuniões, incluindo visitas às instalações educativas da instituição.

Equipes envolvidas

Instituição proponente

- Para desenvolver a formação de educador, a instituição proponente contará com duas equipes concisas: administrativa e técnica.

Equipe administrativa

A equipe administrativa, responsável pelo suporte para a Tecnologia, é composta por quatro áreas: gestão, administrativa e jurídica, comunicação e operacional.

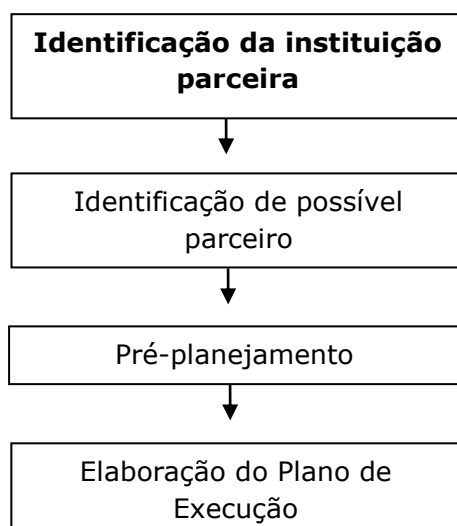
Equipe técnica

A equipe técnica, responsável pelo desenvolvimento da metodologia, é composta por três áreas: arte-educação, pedagogia e psicologia.

Importante

A Tecnologia poderá incluir a colaboração de outro profissional quando julgar necessário, diante da demanda identificada na instituição parceira no mapeamento, descrito à frente neste Guia.

Desenvolvendo a identificação da instituição parceira



1.1.1 – Identificação de possível parceiro

Por meio de pesquisa, o proponente identifica uma instituição com necessidade, potencial e diálogo com os conteúdos da arte e cultura e a sua importância na formação de seu educador, para estabelecer parceria.

Instituição parceira

- A direção da instituição parceira indica um ou mais profissionais responsáveis por assuntos administrativos, gerenciais e metodológicos, que serão os interlocutores entre as ações de responsabilidade desta instituição e da proponente, por entender que estes profissionais sejam conscientes da importância da Tecnologia para o seu educador.

Atribuições do responsável ao longo do desenvolvimento da Tecnologia

- ✓ Facilitar o desenvolvimento da Tecnologia;
- ✓ Disseminar os objetivos da Tecnologia para os demais gestores e coordenadores pedagógicos da sua instituição;

- ✓ Acompanhar e auxiliar a equipe técnica no desenvolvimento prático da Tecnologia;
- ✓ Construir com o Gestor Operacional a forma de acompanhamento da Tecnologia;
- ✓ Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da Tecnologia.

Por se tratar de um profissional fundamental para o desenvolvimento da Tecnologia, alguns procedimentos do Gestor Operacional são necessários para engajá-lo no processo, tais como:

- ✓ Propiciar visitas a outra instituição onde está sendo desenvolvida a Tecnologia;
- ✓ Subsidiá-lo com todas as informações sobre o processo e mantê-lo atualizado;
- ✓ Propiciar sua participação nas atividades desenvolvidas, mantendo-o informado sobre eventos pontuais, tais como Encontro Geral, Reunião de Reflexão, Saída Cultural e Ação Cultural Complementar, descritos mais adiante neste Guia;
- ✓ Apresentar sínteses ilustrativas de relatórios de fechamento de cada ação metodológica;
- ✓ Apresentar as formas de avaliação da Tecnologia.

Material institucional

- ✓ Pasta institucional, Relatório Anual e DVD institucional Arte Despertar;
- ✓ Power Point específico da Tecnologia Arte Despertar.

Importante

Certificar-se de que ocorreu a disseminação dos objetivos para todas as equipes da instituição parceira, administrativa e técnica, e garantir sua adesão à Tecnologia. Se isso não for constatado, retomar o trabalho.

1.1.2 - Pré-planejamento

A Tecnologia compreende que a formação de educadores passa pelo educador e pelo contexto pelo qual se educa, por estar construída para ser desenvolvida **com** e não **para** a instituição parceira. Com isso, esta etapa envolve o reconhecimento do espaço de trabalho como um todo.

Metas do Pré-planejamento

- Compreender a maior demanda da instituição parceira e seus objetivos para solucioná-la

- Adequar às especificidades da instituição parceira, à estrutura metodológica e operacional
- Definir a abrangência inicial dos conteúdos a serem trabalhados e estruturar a proposta a ser desenvolvida
- Definir a(s) linguagem(ens) da arte e a equipe a técnica correspondente
- Socializar as informações levantadas entre as equipes da instituição proponente (técnica e administrativa), unificando o conhecimento
- Elaborar e redigir o pré-plano de execução ao formato adequado para a instituição selecionada
- Identificar e estabelecer o valor necessário para sua realização

Desenvolvendo o Pré-planejamento

O Pré-planejamento deve abranger as definições amplas quanto aos aspectos metodológicos e operacionais, determinando o período de realização de cada ação, os conteúdos e a linguagem da arte a serem trabalhados, a equipe técnica a ser constituída e o cronograma de atendimento do educador, diante das especificidades da instituição parceira.

- **Aspectos metodológicos e operacionais**

A aplicação da metodologia está calcada nas informações colhidas junto à instituição parceira, que serão os pilares da estruturação dos planejamentos futuros. Assim, é importante saber:

- ✓ Estrutura física;
- ✓ O público (coordenador, educador, crianças e jovens por eles atendidos)
 - Quem são (idade, gênero, comunidade em que vivem e papéis que representam);
 - Quantidade;
 - Graduação do educador;
- ✓ Períodos de trabalho (grade de horários dos profissionais, horários de entrada, saída e refeições, calendário das aulas e outros eventos);
- ✓ Carga horária disponível para o desenvolvimento de atividades.

- **Conteúdos e linguagens da arte**

- ✓ Definir a relação dos conteúdos e linguagens da arte a serem trabalhados, bem como as responsabilidades da equipe da instituição proponente e sua forma de atuação.

- **Equipe técnica**

- ✓ Definir os profissionais: dois arte-educadores na linguagem da arte estabelecida, um pedagogo, um psicólogo e um gestor operacional.
É fundamental que todos da equipe técnica tenham experiência em ação formativa em comunidade socialmente vulnerável, compreendam o seu desenvolvimento e acolham os eixos e as ações previstas na Tecnologia.

- **Cronograma**

Estabelecer, dentro do cronograma da instituição parceira, o(s) dia(s) de ações formativas da equipe técnica, observando as seguintes demandas:

- ✓ Formação em sala de aula, com a participação do educador e seu grupo, entre 30 a 50 minutos;
- ✓ Reuniões de reflexão com a anuência da direção e coordenação pedagógica, após a formação em sala de aula, entre 15 a 20 minutos;
- ✓ Encontro Geral, destinados à formação do educador. Geralmente utilizado o dia da “parada pedagógica”, com duração de quatro horas.

Todas estas ações estão especificadas e identificadas na estrutura metodológica, mais adiante neste Guia.

Importante – A Tecnologia não deve ser desenvolvida em um período inferior a um ano, por se tratar de um procedimento que irá envolver a instituição parceira como um todo. O ideal são dois anos.

1.1.3 - Elaboração do Plano de Execução

Consiste na estruturação e redação do Plano de Execução.

Objetivo

- Redigir o Plano de Execução de forma correta.

Desenvolvendo do Plano de Execução

- Para a estruturação do plano é preciso definir os dados a serem utilizados, com base nos levantamentos realizados na etapa Identificação da instituição parceira e nas conclusões do Pré-planejamento;
- Para a redação do plano, utilizar o roteiro básico da Tecnologia.

Importante

Para a estruturação do plano, os dados levantados deverão ser apurados com visitas aos espaços, reunião com os responsáveis e observações efetuadas por profissionais das equipes técnica e administrativa da instituição proponente.

Roteiro básico para redação de Plano de Execução

Considerar a existência deste guia e todos os modelos de anexos para o preenchimento do Plano de Execução.

- Apresentação ou Sumário do Plano – DESCRIÇÃO
 - ✓ Instituição proponente – QUEM PROPÕE
 - ✓ Instituição parceira – ONDE SE REALIZA
- Justificativa – POR QUE (opcional por ser plano de execução)
- Objetivo Geral – O QUE
- Objetivos específicos – O QUE DETALHADO
- Público-alvo – PARA QUEM
 - ✓ Direto: educadores e seu grupo
 - ✓ Indireto: equipes da instituição parceira
- Período – (no mínimo um ano)
- Metas – AONDE QUER CHEGAR (caso não abranja todos os educadores da instituição)
- Estratégias – COMO (etapas da Tecnologia)
- Etapas de Trabalho – PLANO DE EXECUÇÃO
- Avaliação – MENSURAÇÃO
- Cronograma – CONTROLE TEMPORAL
- Orçamento – DEFINIÇÃO DOS CUSTOS

Próximos passos

Constatando a possibilidade de realização da Tecnologia:

- Obter aprovação para seu desenvolvimento;
- Obter carta de anuência da instituição parceira;
- Obter os recursos financeiros;
- Firmar Termo de Parceria;
- Iniciar o processo operacional.

Importante

Se a captação estiver atrelada a edital e/ou órgão de fomento, verificar todas as informações necessárias para preencher o formulário de inscrição.

Ver - Modelo de Termo de Parceria

1.2 – Comunicação, Preparação, Iniciação e Avaliação

1.2.1– Comunicação

A comunicação para a Tecnologia está baseada em duas linhas, a partir da origem da palavra comunicação, derivada do latim *communicare*. A primeira significa trabalhar **com** o parceiro, no sentido da comunhão, tornar comum, partilhar, repartir. A segunda entendida na perspectiva do **para**, ao dar conhecimento de alguma coisa, informar.

As duas linhas não são divergentes, apenas buscam resultados diferentes. No sentido de compartilhar, a comunicação é entendida como um processo horizontal no qual o diálogo é sua principal característica. No sentido de informar ou dar conhecimento, ela estabelece uma relação de emissor e receptor, tornando-se mais hierarquizada, vertical e menos mutável.

A construção de parcerias, seja entre as relações estabelecidas, a mobilização para o desenvolvimento da tecnologia e a construção de vínculos entre os participantes diretos e indiretos, acontece pelo sentido do compartilhar. Já a comunicação das ações a serem desenvolvidas nas etapas do trabalho, bem como dos resultados, é realizada pela linha do informar.

Planejando estratégias de Comunicação

Um planejamento de comunicação parte da resposta a cinco perguntas:

- O que?
- Para quem?
- Como?
- Quando?
- Quanto?

Tendo como base estes cinco questionamentos é necessário que o profissional responsável pela comunicação na instituição proponente e o interlocutor na instituição parceira tenham:

- Conhecimento de todos os processos operacionais e metodológicos da Tecnologia e das etapas de trabalho;
- Conhecimento sobre com quem as instituições, proponente e parceira, querem se relacionar, entenda-se público direto e indireto, dentro e fora das instituições – públicos estratégicos para os resultados da Tecnologia;

- Conhecimento e definição das formas viáveis de realizar a comunicação a partir das possibilidades oferecidas pela instituição parceira e existentes na instituição proponente.

A partir deste momento, numa relação de troca e interação, os interlocutores responsáveis nas instituições proponente e parceira devem coletivamente adequar e validar o plano de comunicação sugerido pela Tecnologia.

Existem inúmeras formas de comunicar-se com o público estratégico de ambas as instituições, lembrando que **comunicação é processo**, uma ação contínua inter-relacionando uma informação a outra.

Objetivos

A comunicação na Tecnologia, dentro dos dois sentidos acima explicitados, busca ações no sentido de:

Compartilhar

- Mobilizar as pessoas para a causa, tanto o parceiro quanto o provedor de recursos/patrocinador para a viabilização da Tecnologia, na construção de um propósito comum.

Difundir/Divulgar

- Difundir aprendizados e conhecimentos, inclusive aqueles gerados a partir de novas propostas arte-educativas e culturais;
- Divulgar informações em parceria com a instituição envolvida.

Formas de Comunicação

Ações de compartilhar - comunicar com:

Mobilização

- Articulação que ultrapassa o caráter da informação.

Ações de informar - comunicar para:

Difusão / Divulgação

- Propagação de conteúdos e informações.

Desenvolvendo ações de Comunicação

Ações de mobilização

- Levantamento/identificação dos meios e possibilidades de comunicação com a instituição;

- Construção coletiva das ações de comunicação;
- Ações periódicas de compartilhamento dos registros realizados (fotografia, audiovisual, depoimentos, resultados etc.);
- Ações de suporte para a mobilização e engajamento das áreas administrativas sobre a tecnologia;
- Criação e manutenção de grupo nas redes sociais (opcional);
- Banco de imagens do projeto no site e redes sociais.

Ações de difusão/divulgação

- Banners institucionais;
- Banners de ações específicas: encontro geral (tema do encontro) e evento de encerramento;
- Comunicados/mensagens (emails, *teasers*);
- Página específica do projeto no site da instituição proponente e da Arte Despertar;
- Links com o site da instituição parceira, proponente, financiadora e Arte Despertar;
- Notícias no site e redes sociais das instituições envolvidas;
- Página no Relatório Anual Arte Despertar (impresso e *on line*);
- Certificados de participação;
- Produção de material de apoio;
- Evento de ação cultural para instituição financiadora (opcional);
- Divulgação de outras ações da instituição parceira, proponente e financiadora nas redes sociais;
- Evento de encerramento.

Ver – Modelo para construção de um Plano de Comunicação

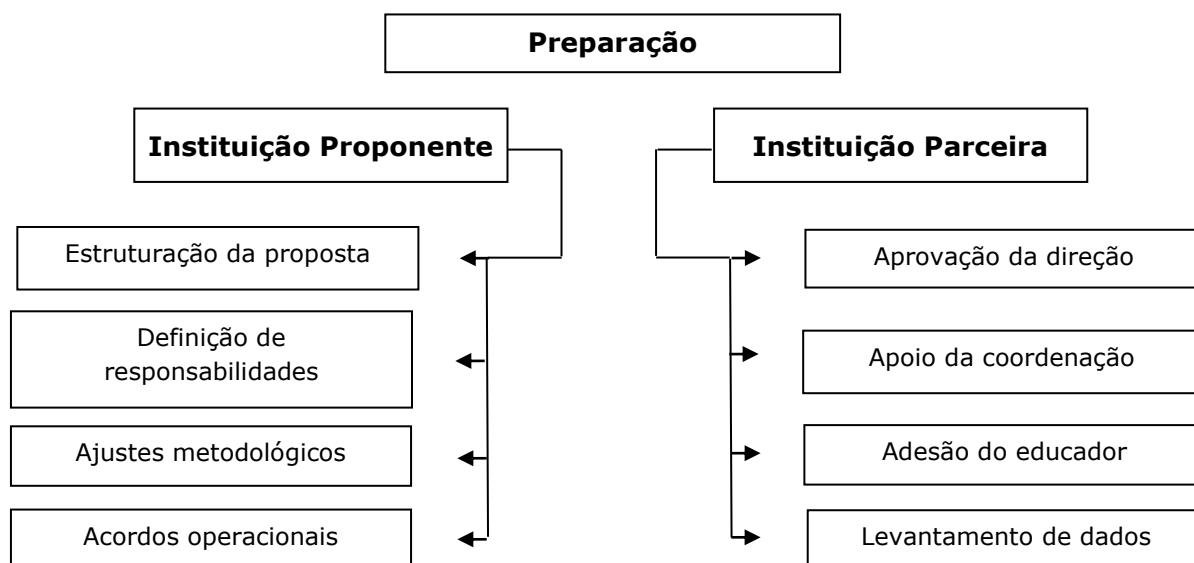
1.2.2 - Preparação

Consiste em mobilizar e apresentar para toda a equipe da instituição parceira e para a equipe técnica da instituição proponente os objetivos e o desenvolvimento da Tecnologia.

Metas da Preparação

- Retomar a aprovação da direção da instituição parceira expressa na Identificação da Instituição Parceira;
- Conquistar o apoio do coordenador e do gestor de todas as áreas e a adesão do educador;
- Ampliar o conhecimento sobre as especificidades da instituição parceira para adequar a Tecnologia;
- Definir as responsabilidades da equipe técnica;
- Iniciar a elaboração dos indicadores e a forma de avaliação.

A Preparação está dividida em ações a serem desenvolvidas com as equipes administrativa e técnica da instituição proponente e ações com a instituição parceira.



Desenvolvendo a Preparação

Instituição proponente

▪ Estruturação da proposta

Promover reunião de preparação para organizar e planejar os conteúdos em relação às demandas identificadas e aos objetivos da Tecnologia:

- ✓ Organizar e planejar a(s) linguagem(s) da arte a ser(em) trabalhada(s);

- ✓ Definir o calendário anual das atividades com a identificação da periodicidade de cada ação metodológica, das reuniões operacionais, das reuniões de interação com a instituição parceira e o evento de fechamento;
- ✓ Acordar as primeiras ações na instituição.

Ver - Modelo de calendário anual

▪ **Definição de responsabilidades**

A Tecnologia está embasada em três áreas do conhecimento: arte-educação, pedagogia e psicologia. Estas áreas têm que estar presentes em todas as ações, contribuindo com seu saber. Por isso, é necessário definir com clareza a responsabilidade de cada área, ação desenvolvida e a formação de duplas.

- ✓ Pedagogia e arte-educação
- ✓ Psicologia e arte-educação

▪ **Ajustes metodológicos**

Adequar a proposta às especificidades da instituição, ao calendário proposto versus o número de educadores a serem trabalhados e aos objetivos iniciais estabelecidos na Identificação da uma Instituição Parceira.

▪ **Acordos operacionais**

Construir com o responsável, com base no calendário anual, os acordos operacionais necessários para o desenvolvimento de cada uma das etapas da Tecnologia.

Instituição parceira

▪ **Aprovação da direção**

Retomada da aprovação manifestada no momento da Identificação da instituição parceira, para assegurar as condições para obtenção do apoio do coordenador e do gestor e a adesão do educador. É importante a manifestação de comprometimento da direção.

▪ **Apoio do coordenador**

Reunião de apresentação com a coordenação da instituição, para apresentar detalhadamente a Tecnologia, levantar e confirmar informações gerais anteriormente verificadas.

- **Adesão do educador**

Reunião com o educador buscando a primeira aproximação entre a equipe da instituição parceira e a da instituição proponente, possibilitando o início da construção de vínculo e de relacionamento entre todas as pessoas envolvidas na Tecnologia.

- **Detalhamento de dados**

Acordo das necessidades e demandas de cada etapa da Tecnologia, diante das especificidades da instituição parceira, confirmando o calendário anual, bem como a apresentação da equipe técnica da instituição proponente.

Importante

Para estruturar a reunião de apresentação ver em Reunião Operacional, Reunião de Apresentação, mais adiante neste guia.

Resultados esperados

- Ter sensibilizado todos envolvidos das duas Instituições: proponente e parceira;
- Ter conhecimento das especificidades institucionais da instituição parceira;
- Ter um calendário detalhado das ações viáveis a serem desenvolvidas e cumpridas.

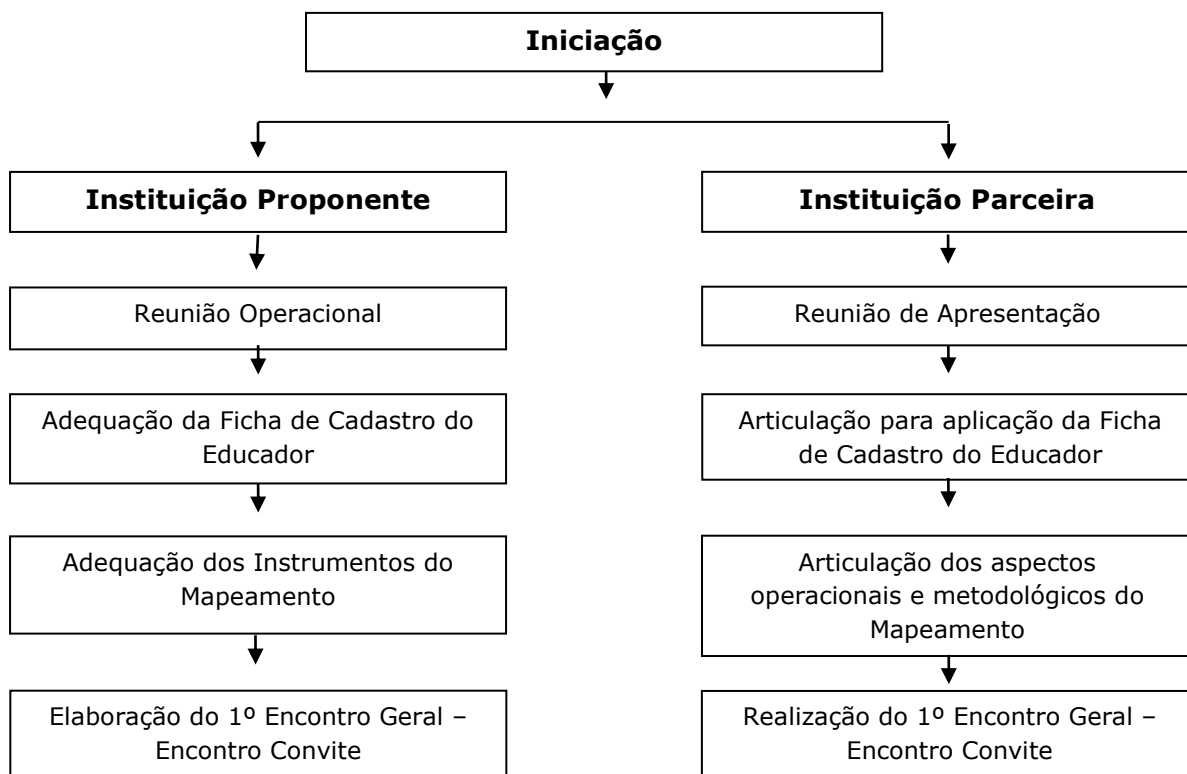
1.2.3. – Iniciação

Consiste na efetivação das ações elaboradas na Preparação.

Metas da Iniciação

- Apresentar a Tecnologia, seus objetivos e eixos de trabalho para os educadores da instituição parceira;
- Começar atividades que possibilitem a construção de vínculos com o educador;
- Construir o mapeamento em conjunto com o responsável e as coordenações;
- Organizar o primeiro Encontro Geral – Encontro de Apresentação.

A Iniciação, similar à Preparação, está dividida em ações a serem desenvolvidas com as equipe administrativa e técnica da instituição proponente e ações com a instituição parceira.



Desenvolvendo a Iniciação

Instituição proponente

▪ Reunião Operacional

A Iniciação envolve a reunião operacional referente à:

- ✓ Operacionalização da Tecnologia;
- ✓ Interlocução com o responsável e demais membros da instituição parceira.

A estrutura desta reunião encontra-se em Reunião Operacional, mais adiante neste Guia.

▪ Adequação da ficha de cadastro do educador

A ficha de cadastro tem como objetivo conhecer a formação e as experiências pedagógica e arte-educativa já desenvolvida pelo educador.

Ver – Ficha de cadastro do educador

▪ Adequação dos Instrumentos do Mapeamento

O mapeamento envolve duas etapas: observação das ações educacionais da instituição, do educador, das relações entre a área educacional e administrativa e o uso dos espaços, por meio do Instrumento de Observação do Mapeamento; e o conhecimento do educador aos seus próprios olhos, por meio de uma Entrevista Diálogo.

Ver – Modelo de Instrumento de Observação do Mapeamento

Ver – Modelo de Roteiro de Entrevista Diálogo

▪ **Organização do 1º Encontro Geral – Encontro Convite**

Este encontro parte do princípio da formação de uma parceria no processo. Quem dará a formação e quem receberá estabelecerão um espaço comum de trocas. Na Estrutura e Ações Metodológicas, mais adiante neste Guia, este Encontro está detalhado.

Ver – Roteiro da estrutura do 1º Encontro Geral – Encontro Convite

Instituição parceira

▪ **Reunião de apresentação**

Apresentação da proposta detalhada da Tecnologia, do calendário e das demandas de tempo da metodologia dentro da instituição, para todas as áreas pertinentes.

Em relação às ações desenvolvidas:

- ✓ Dentro da sala de aula, com a participação do educador e seu grupo;
- ✓ Em reuniões de reflexão com a anuência da direção e coordenação pedagógica;
- ✓ Em dias específicos, destinados à formação do educador.

Em relação aos conteúdos e linguagens da arte:

- ✓ Confirmação da(s) linguagem(s) da arte a ser(em) trabalhada(s).

Em relação à participação do educador:

- ✓ Confirmação da adesão do educador, turno de trabalho, número total de alunos, quantidade de alunos e educadores por grupo, calendário geral da instituição.

Em relação à operacionalização:

- ✓ Acordos para resolver as dificuldades e valorizar as potencialidades levantadas em relação ao desenvolvimento da Tecnologia;
- ✓ Acordos para atender às necessidades e demandas específicas de cada etapa da Tecnologia, garantindo a parceria da instituição e o bom andamento do desenvolvimento da metodologia.

▪ **Articulação para aplicação da Ficha de Cadastro do Educador**

Comunicar a importância de conhecer cada educador e sua formação, além do tempo necessário para a aplicação desta ficha. O ideal é que a ficha seja respondida com o acompanhamento da equipe técnica.

- **Articulação dos aspectos operacionais e metodológicos do Mapeamento**

Comunicar a importância da construção do Marco Zero no embasamento do Planejamento Geral e na adequação dos conteúdos a serem trabalhados, possibilitando que a Tecnologia seja desenvolvida com os participantes e não para os participantes, evitando que seja algo desalinhado da instituição parceira. Apresentar seu calendário, os envolvimento e ações a serem desenvolvidas.

Importante

Se todos não estiverem alinhados com as atividades a serem desenvolvidas no Mapeamento, é fundamental rever o que precisa ser retrabalhado.

- **Realização do 1º Encontro Geral – Encontro Convite**

O 1º Encontro constrói vínculo, apresenta as atividades, a metodologia do projeto, a linguagem da arte norteadora nesta instituição e se propõe a construir um espaço comum de troca.

Ver – Modelo da Estrutura do Planejamento do Encontro Convite

1.2.4 - Avaliação

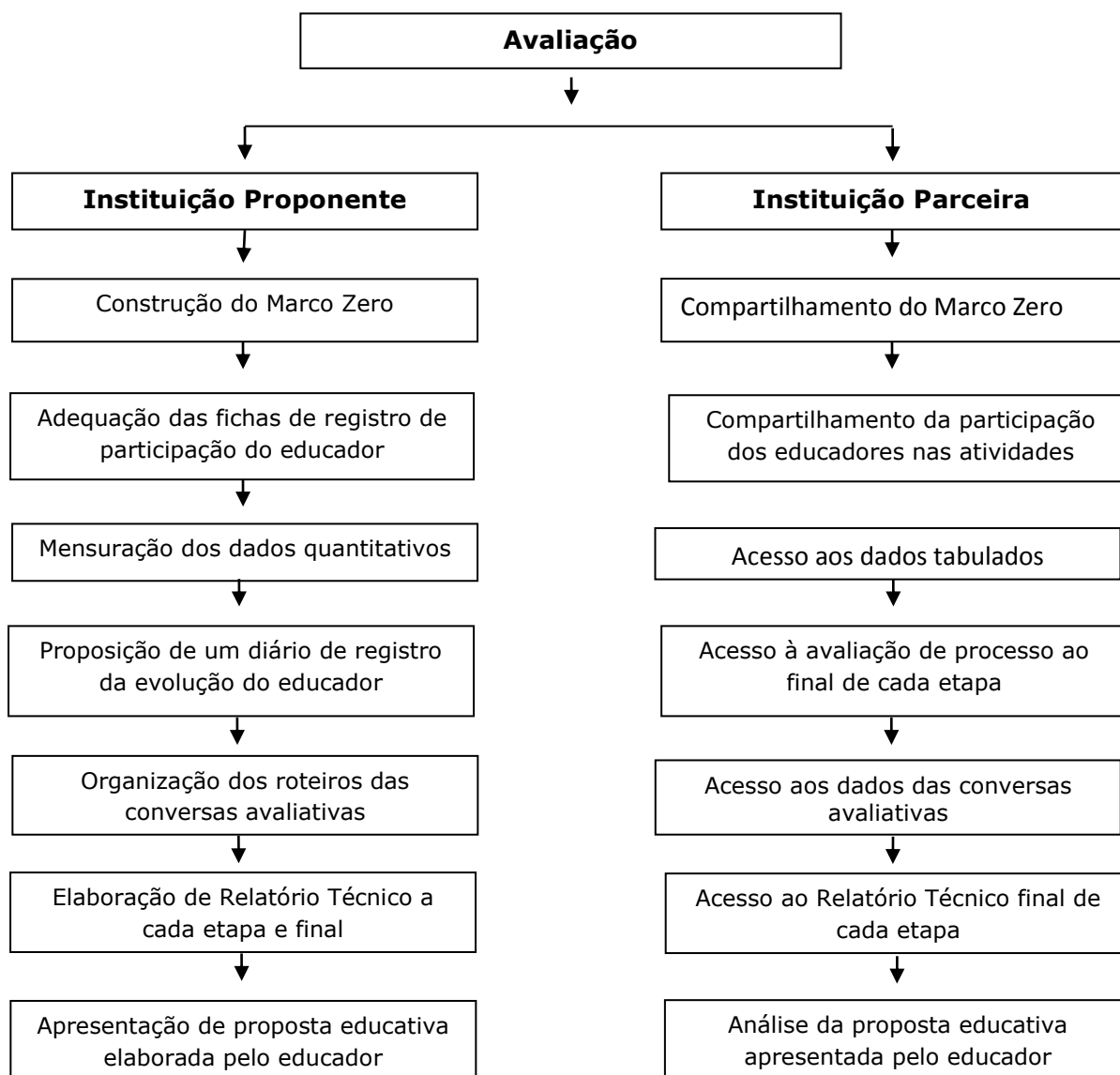
A Tecnologia busca garantir a presença da avaliação a cada momento, no sentido de estar sempre olhando para o caminho percorrido pelo educador. Assim, avaliação implica em reconhecer o quanto o educador foi capaz de ser autor e responsável por suas escolhas e produtividade e o quanto progrediu em relação a si mesmo.

Metas da Avaliação

- Construir o Marco Zero;
- Conhecer a formação dos educadores participantes com informações de suas experiências e ações formativas para o ano que leciona;
- Registrar a participação nas atividades desenvolvidas;
- Realizar conversas avaliativas periódicas;
- Mensurar o alcance de cada ação e confrontar estes resultados com os propostos;
- Sintetizar resultados em relatórios técnicos;
- Avaliar enquanto processo, resultado e impacto.

Os resultados de cada ação metodológica da Tecnologia serão avaliados pela instituição proponente e pela instituição parceira, tendo como ponto de partida o Marco Zero de cada educador e como referência os resultados esperados.

A Avaliação, similar às etapas anteriores, está dividida em ações a serem desenvolvidas com a equipe administrativa e técnica da instituição proponente e ações com a instituição parceira.



Desenvolvendo a Avaliação

Instituição proponente

- **Construção do Marco Zero**

O Marco Zero embasa o planejamento geral e o desenvolvimento das atividades de formação. Para tanto, deve observar todas as especificidades levantadas na Identificação da Instituição Parceira e na Reunião Operacional realizada durante a etapa de Preparação.

- **Adequação das fichas de registro de participação do educador**
As fichas de registro devem ser adequadas às especificidades operacionais de cada instituição parceira.
Ver - Modelo de ficha de registro

- **Mensuração de dados quantitativos**
Atualização contínua dos dados e tabulação das fichas de registros.
Ver – Modelo de tabela de mensuração de dados quantitativos

- **Proposição de um diário de registro da evolução do educador**
Com anuência do responsável e da coordenação, disponibilizar um caderno sem pauta com no mínimo 50 folhas para registro escrito e visual das experiências, reflexões e comentários de cada educador participante. Ele deve conter anotações das atividades em sala de aula, das reuniões de reflexão e dos Encontros.

- **Elaboração dos roteiros das conversas avaliativas**
As conversas avaliativas buscam contribuir na percepção do educador sobre sua participação no processo educacional e nas descobertas que possibilitam a construção do raciocínio e reflexões sobre este processo.

- **Elaboração do Relatório Técnico**
Elaboração de Relatório Técnico, pela equipe técnica, possibilitando a análise entre os resultados esperados e os conquistados no desenvolvimento da etapa.
Ver – Modelo de estrutura de Relatório Técnico

- **Apresentação de proposta educativa elaborada pelo educador**
Apresentação de uma proposta educativa elaborada e desenvolvida pelo educador participante em comparação aos trabalhos realizados pelos alunos. Este item está detalhado em mensuração de resultado e impacto, mais adiante neste guia.

Instituição parceira

- **Compartilhamento do Marco Zero**
Compartilhar com o responsável e as coordenações as conclusões do Marco Zero.

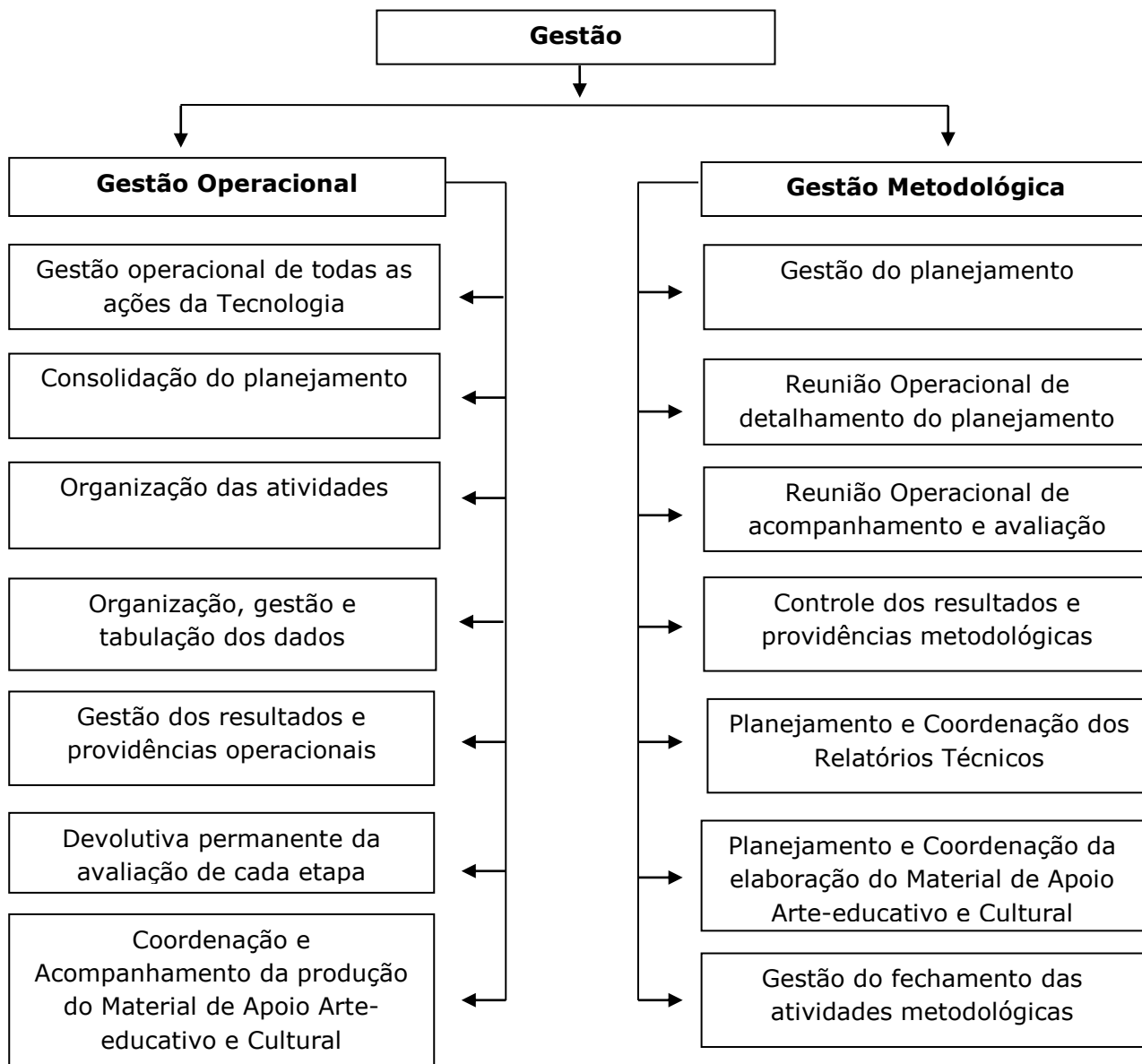
- **Compartilhamento da participação dos educadores**
Compartilhar, ao final de cada etapa ou quando solicitado, o registro de participação do educador.

- **Acesso aos dados tabulados**
Acesso às informações referentes à participação do educador e à análise da mesma.
- **Acesso à avaliação de processo ao final de cada etapa**
Acesso, ao final de cada etapa, à análise da evolução do educador e aos reencaminhamentos necessários.
- **Acesso aos dados das conversas avaliativas**
Acesso às informações referentes à percepção dos educadores em relação ao seu desenvolvimento.
- **Acesso ao Relatório Técnico ao final de cada etapa**
Reunião agendada com o responsável, focada na devolutiva dos resultados da etapa. Esta reunião está detalhada em Reunião Operacional, mais adiante neste guia.
- **Análise da proposta educativa apresentada pelo educador**
Análise do aprendizado do educador ao longo do desenvolvimento da Tecnologia, com base na análise individual registrada no Marco Zero, sendo esta o parâmetro de avaliação do potencial e aprendizado de cada educador.

1.3 - Gestão

Consiste em alicerçar os processos nas etapas de construção e realização da Tecnologia.

A Gestão está dividida em Gestão Operacional e Gestão Metodológica. Pode-se compreender melhor este processo no quadro abaixo.



1.3.1. - Gestão Operacional

Consiste na gestão das ações no desenvolvimento e na realização da Tecnologia.

Metas da Gestão Operacional

- Gerir todas as ações da Tecnologia no que se refere à sua operacionalidade;
- Consolidar o planejamento e suas orientações com a equipe administrativa da instituição proponente e com o responsável da instituição parceira;
- Organizar as atividades e, quando necessário, providenciar a produção de suas demandas em relação a materiais, equipamentos, articulações com instituições culturais;
- Organizar e tabular os dados e promover os registros das atividades;
- Gerir os resultados e as providências operacionais necessárias;
- Socializar o andamento e os resultados obtidos junto à instituição parceira e à equipe administrativa da instituição proponente, especialmente a cada etapa de trabalho prevista na Tecnologia;
- Coordenar a produção dos materiais arte-educativos e cultural;
- Gerir o fechamento das atividades metodológicas.

Desenvolvendo a Gestão Operacional

- **Gestão Operacional de todas as ações da Tecnologia**

Acompanhamento e supervisão do desenvolvimento das atividades com vistas ao planejado, para garantir o resultado proposto, bem como o cumprimento do cronograma estabelecido.

Os aspectos marcantes, os resultados das atividades de cada etapa, bem como o andamento da Tecnologia devem ser apresentados na reunião operacional da instituição proponente e para o responsável na instituição parceira.

Assim como a socialização dos resultados, o redirecionamento das atividades, quando necessário, faz parte da Gestão Operacional.

- **Consolidação do Planejamento**

Consolidação do planejamento junto à equipe administrativa da instituição proponente, visando à complementação do calendário institucional e à organização do calendário de desembolso específico desta Tecnologia.

- **Organização das atividades**

No capítulo Estrutura Metodológica estão definidas as necessidades das atividades de cada ação, que devem ser organizadas e produzidas pelo gestor e/ou coordenada por ele.

- **Organização, gestão e tabulação de dados**

A organização da tabulação dos dados, registros fotográficos e avaliações, propiciando o total acompanhamento do desenvolvimento da Tecnologia, é realizada conforme planilhas estabelecidas na Avaliação.

- **Gestão dos resultados e providências operacionais**

Conforme os resultados de cada etapa da Tecnologia, surgem necessidades de redirecionamento e novas providências operacionais. As mesmas só podem ser tomadas se comunicadas à equipe administrativa da instituição proponente e ao responsável na instituição parceira.

- **Devolutivas permanentes da avaliação de cada etapa**

A socialização do andamento e dos resultados obtidos junto à instituição parceira e à equipe administrativa da instituição proponente, especialmente a cada etapa de trabalho prevista na Tecnologia, gera um sentimento de pertencimento a todos, possibilitando a unificação de conceito sobre o desenvolvimento da mesma.

- **Coordenação e acompanhamento da produção do Material de Apoio Arte-educativo e Cultural**

A coordenação da produção do Material de Apoio Arte-educativo e Cultural visa a garantir as características planejadas na sua elaboração e o cumprimento do prazo para execução.

1.3.2. - Gestão Metodológica

Consiste na gestão operacional dos procedimentos metodológicos.

Metas da Gestão Metodológica

- Operacionalizar a elaboração do Planejamento;
- Promover reunião operacional de acompanhamento e avaliação das atividades formativas;
- Garantir a avaliação dos resultados diante dos objetivos propostos e seus indicadores e providenciar realinhamentos, quando necessários;

- Gerir os resultados e as providências metodológicas necessárias;
- Planejar e coordenar a construção dos Relatórios Técnicos e do Material de Apoio Arte-educativo e Cultural.

Desenvolvendo a Gestão Metodológica

- **Gestão do Planejamento**

Operacionalização da Reunião de Planejamento, com o objetivo de mantê-lo dentro das especificidades da instituição parceira levantadas na etapa de Preparação e no Mapeamento, bem como a identificação da melhor forma de realização operacional das atividades, diante destas características.

Ao iniciar uma nova etapa é necessário detalhar os passos das atividades sugeridas no Planejamento, com base nas informações e resultados apresentados no relatório da etapa anterior. Este detalhamento também ocorre na Reunião Operacional de detalhamento do planejamento.

As ações e atividades intrínsecas no Planejamento estão descritas no Mapeamento e Planejamento.

- **Reunião Operacional de detalhamento do planejamento**

Organização e operacionalização

Em Reunião Operacional, mais adiante neste guia, estão detalhados os processos de cada uma das reuniões da Estrutura Operacional:

- ✓ Operacionalização;
- ✓ Planejamento e detalhamento do planejamento;
- ✓ Acompanhamento e avaliação metodológica;
- ✓ Interlocução com o responsável da instituição parceira.

- **Reunião Operacional de acompanhamento e avaliação**

Reunião com a equipe técnica e administrativa, na qual é avaliado o desenvolvimento do educador diante das atividades realizadas. Em Reunião Operacional, adiante neste guia, está detalhada a organização desta ação.

- **Controle dos resultados e providências metodológicas**

A avaliação de processo, realizada na reunião de acompanhamento e avaliação, e a de resultados, diante dos objetivos propostos e seus indicadores, garantem a possibilidade de providenciar realinhamentos, quando necessários. Estes

realinhamentos devem ser acordados com a equipe administrativa e com o responsável na instituição parceira.

- **Planejamento e coordenação dos Relatórios Técnicos**

No desenvolvimento da Tecnologia, o relatório técnico escrito por pedagogo, psicólogo e arte-educadores é fundamental para embasar e nortear o detalhamento do planejamento da próxima ação.

- **Planejamento e coordenação da elaboração do Material de Apoio Arte-educativo e Cultural**

Na elaboração do Material de Apoio Arte-educativo e Cultural deve-se ter a preocupação de que seja o mais abrangente possível, garantindo apoio ao educador nas necessidades e demandas identificadas.

Seu detalhamento encontra-se em Apropriação, mais adiante neste Guia.

- **Gestão do fechamento das atividades metodológicas**

Consiste em um evento desenvolvido em conjunto com a área de Comunicação, marcando o término do desenvolvimento da Tecnologia, no qual são apresentados os resultados obtidos e certificada a participação do educador e do coordenador.

Esta ação está detalhada no item Fechamento da Apropriação.

1.3.3 - Reunião Operacional

1.3.3.1- Apresentação

A Reunião de Apresentação ocorre principalmente na identificação da Instituição Parceira, na etapa de Preparação – momento de apresentação da instituição proponente, da Tecnologia e da instituição parceira.

Desenvolvendo a reunião

- Levantamento de dados sobre a instituição parceira na internet;
- Reunião com duração máxima de 1h, com suporte de *Power Point* específico da Tecnologia e todo material institucional do proponente;
- Pauta com itens da Tecnologia referente às necessidades de conhecimento sobre as características da possível instituição parceira;
- Memória dos itens conversados e das informações levantadas.

1.3.3.2 - Planejamento

A Reunião de Planejamento é direcionada à elaboração das ações e das atividades da Tecnologia. Nesta reunião, cada membro da equipe técnica tem participação específica.

Atuação da equipe técnica

- **Gestora Operacional**
 - ✓ Coordenar e operacionalizar a reunião de planejamento.
- **Pedagogia, psicologia e arte-educação**
 - ✓ Readequar as atividades de cada ação metodológica a ser desenvolvida e sua periodicidade;
 - ✓ Elaborar os conteúdos e as estratégias das atividades da Formação com Sensibilização e da Apropriação;
 - ✓ Identificar inicialmente os eixos a serem trabalhados no Encontro Geral, inseridos no contexto das demandas levantadas durante a aplicação da metodologia.
- **Administrativo e financeiro**
 - ✓ Compatibilizar as ações sugeridas pelos arte-educadores, pedagogos e psicólogos diante das possibilidades financeiras da Tecnologia.
- **Comunicação**
 - ✓ Ver Plano de Comunicação.

Período

- Ocorre no período do planejamento estipulado no cronograma, após o Mapeamento.

Desenvolvendo a reunião

- Reunião com duração de 2h:
 - ✓ 15 minutos – compartilhar fatos principais;
 - ✓ 90 minutos – discussão, reflexão, elaboração do planejamento;
 - ✓ 15 minutos – fechamento.

1.3.3.3 - Detalhamento do Planejamento

Esta reunião ocorre conforme necessidades apontadas no Relatório Técnico da etapa anterior, modificando alguma ação ou atividade e/ou aprofundando as mesmas. Segue a mesma estrutura da Reunião de Planejamento acima especificada.

1.3.3.4 - Acompanhamento e Avaliação

Consiste na reunião de acompanhamento e avaliação das ações de cada etapa e em possíveis reflexões sobre redirecionamentos.

Importante

Desta reunião e acompanhamento pode demandar uma reunião de Detalhamento do Planejamento, com redirecionamentos necessários.

Atuação da equipe técnica

▪ **Pedagogia, psicologia e arte-educação**

- ✓ Compartilhar os fatos principais observados;
- ✓ Discutir e refletir a prática da equipe técnica;
- ✓ Registrar a repercussão das atividades realizadas;
- ✓ Confrontar as ações desenvolvidas e os resultados obtidos com o planejamento proposto;
- ✓ Readequar o detalhamento dos planejamentos das atividades de formação e organizar as novas propostas.

Período

- Durante o Mapeamento, Formação com Sensibilização e Apropriação.

Desenvolvendo a reunião

- Reunião com duração de 2h:
 - ✓ 15 minutos – compartilhar fatos principais;
 - ✓ 45 minutos – discussão, reflexão, registro da repercussão e confronto das ações desenvolvidas com planejamento proposto;
 - ✓ 45 minutos – readequação das atividades planejadas;
 - ✓ 15 minutos – fechamento.

1.3.3.5 - Operacional com a equipe da instituição proponente

Reunião para acompanhamento das ações decorrentes dos planejamentos, avaliações de processo e levantamento de necessidades de materiais, realizada ao longo do desenvolvimento da Tecnologia, desde a etapa Preparação.

Objetivos

- Acompanhar, readequar e organizar o direcionamento dos aspectos operacionais da Tecnologia;
- Levantar necessidades de articulação, material e encaminhamento;
- Organizar os registros das atividades;
- Levantar os aspectos relevantes dos resultados apurados;
- Organizar a reunião de Detalhamento de Planejamento.

Importante

Muitas vezes assuntos da Reunião Operacional podem ser tratados na reunião de Acompanhamento e Avaliação, no início ou final do encontro.

Atuação da equipe técnica

Gestor operacional

- ✓ Gerir operacionalmente as necessidades levantadas no relacionamento entre a equipe da instituição parceira e a equipe técnica;
- ✓ Elaborar e executar os encaminhamentos necessários;
- ✓ Acompanhar as execuções e as demandas, organizando as adequações necessárias;
- ✓ Dar suporte na obtenção de materiais didáticos necessários para a aplicação da metodologia.

Comunicação

- ✓ Ver Plano de Comunicação.

Administrativo e financeiro

- ✓ Viabilizar financeiramente os materiais para as atividades acordadas.

Pedagogia, psicologia e arte-educação

- ✓ Informar os andamentos, avaliações e demandas.

Desenvolvendo a reunião

- Reunião com duração de 2h:
 - ✓ 15 minutos – compartilhar fatos principais;
 - ✓ 45 minutos – discussão, reflexão, registro da repercussão e confronto das ações desenvolvidas com o planejamento proposto;
 - ✓ 45 minutos – readequação das atividades planejadas;
 - ✓ 15 minutos – fechamento, encaminhamentos e planejamento da pauta da próxima reunião.

1.3.3.6 – Interação com a instituição parceira

Reunião com foco principal na interlocução constante com o profissional responsável na instituição parceira, promovendo as articulações necessárias para garantir o desenvolvimento das atividades formativas. Também são foco desta reunião os assuntos da comunicação, os acordos operacionais e a troca de informações pertinentes à Tecnologia.

Objetivos

- Apresentar a metodologia e os objetivos da Tecnologia para a instituição parceira;
- Promover reunião para apresentação das equipes responsáveis de ambas as instituições (proponente e parceira), construindo e mantendo o elo entre as equipes técnica e da instituição parceira;
- Estabelecer com os responsáveis combinados a respeito do desenvolvimento da Tecnologia em sua instituição e as adequações necessárias durante o período de vigência da parceria;
- Manter permanente o canal de troca de informações;
- Acordar as demandas de cada uma das etapas e sua periodicidade;
- Elaborar e encaminhar as devolutivas das avaliações realizadas em cada etapa.

Desenvolvendo a reunião

- Agendamento de reuniões de apresentação da metodologia, das equipes, de acompanhamento das ações metodológicas e dos acordos respectivos a cada uma;
- Registro dos combinados a respeito do desenvolvimento da Tecnologia em sua instituição e as adequações necessárias;
- Manutenção regular de canais de troca de informações por meio de reuniões, telefonemas e emails;
- Construção de material de apresentação (relatórios, *Power Point*, *banners* etc.) das devolutivas das avaliações realizadas em cada ação metodológica;
- Manter os responsáveis atualizados sobre o calendário do desenvolvimento da Tecnologia, em especial das ações pontuais, tais como Encontro Geral e Saída Cultural;
- Convidar os responsáveis para participação e acompanhamento das atividades desenvolvidas na Tecnologia.

II Parte

2. - Estrutura Metodológica

2.1 - Eixos Metodológicos

A Tecnologia desenvolve, em todas as ações de trabalho na formação de educador, os eixos: experimentação, reflexão e vivências complementares e acredita que a construção de conhecimento se faz na:

- Interlocução daquilo que o sujeito já sabe com o pensar sobre sua prática;
- Busca permanente de fundamentação;
- Vivências em espaços e equipamentos culturais;
- Aplicação e experimentação dos novos conhecimentos que se constituem na relação com o grupo.

A separação dos eixos apresentadas no gráfico abaixo é didática, para facilitar sua compreensão, pois as ações não são isoladas. Um eixo dá ênfase a outro aspecto também é abordado em outro eixo.



A relação do educador com sua experimentação são a identificação e o fortalecimento dos saberes construído no grupo:

- Conhecer a própria prática e saber explicá-la;
- Reconhecer as próprias dificuldades e facilidades;
- Escolher caminhos e elaborar propostas educativas:
 - ✓ Contato com o fazer;
 - ✓ Experimentar;
 - ✓ Identificar processos;
 - ✓ Reconhecer conteúdos.

A relação do educador com sua reflexão é a oportunidade de repensar as ações e conteúdos abordados:

- Pensar sobre sua prática e entender as escolhas feitas;
- Identificar e ampliar os recursos e as fontes de informação;
- Realizar vivências com novos conteúdos.

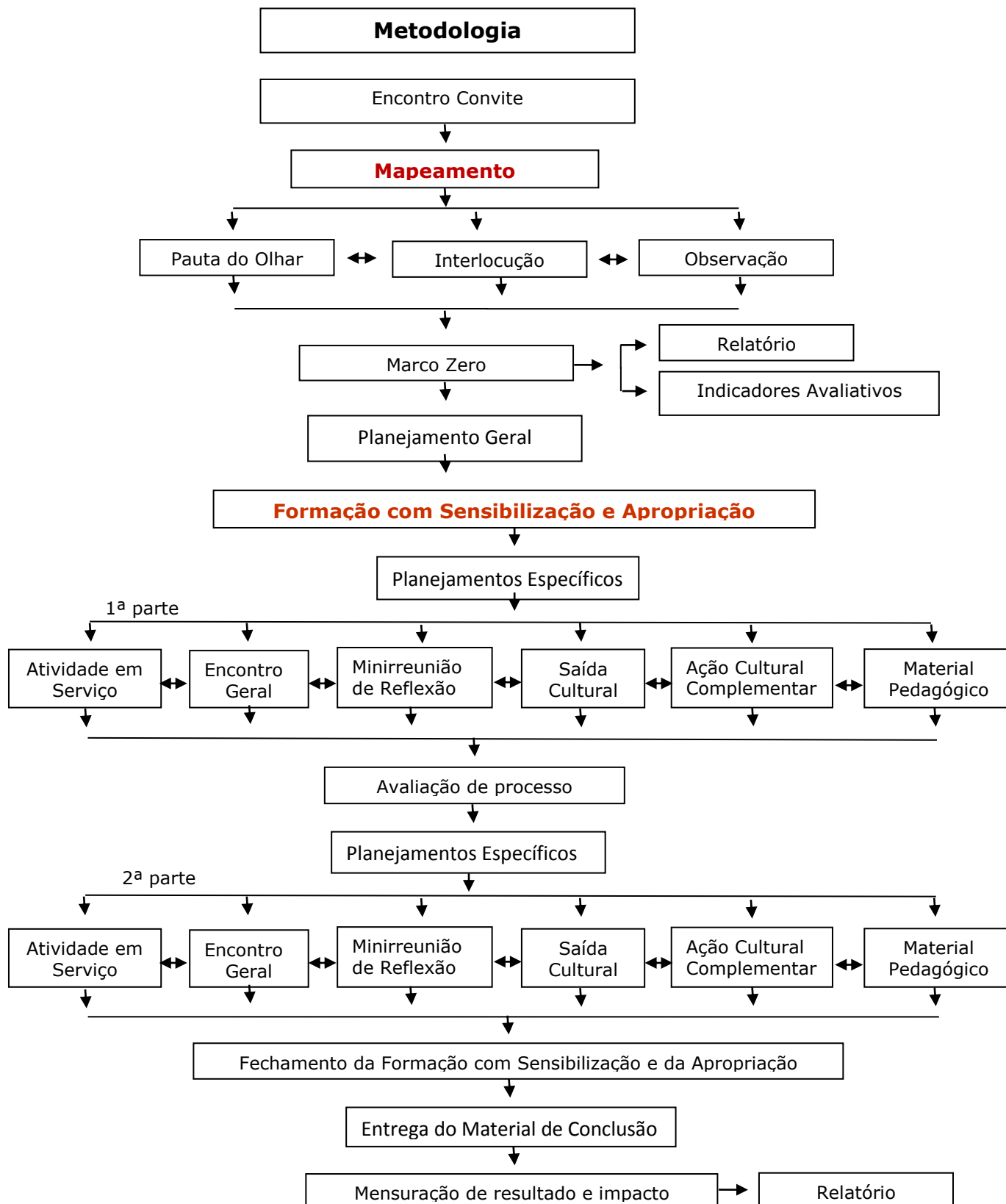
A relação do educador com as vivências complementares é a possibilidade da construção de saber; a qualificação do profissional com maior autonomia:

- Ampliar as vivências e os conteúdos desenvolvidos em situações externas, em espaços e equipamentos culturais;
- Desenvolver o conhecimento de escolha dos materiais produzidos, da organização e trajetos didáticos em exposição dos trabalhos realizados.

Ao identificar novos caminhos e modificar a percepção sobre sua prática, o educador tem a possibilidade de tornar-se um agente de inclusão sociocultural em seu ambiente pessoal e profissional.

Ações da Metodologia

A metodologia está dividida em três ações: Mapeamento, Formação com Sensibilização e Apropriação. Estas etapas e as ações correspondentes são melhores compreendidas no quadro abaixo.



As principais ações da metodologia estão inseridas em três etapas:

- Mapeamento: consiste na 1ª ação da Tecnologia. Tem como base as informações obtidas anteriormente na Identificação da Instituição Parceira e na etapa de Preparação. Estabelece o Marco Zero do desenvolvimento da Tecnologia, embasa a construção do Planejamento Geral e as atividades eixo;
- Formação com Sensibilização: contempla as atividades da Formação em Serviço e sua operacionalização inserida na estrutura educacional da instituição parceira;
- Apropriação: releva os resultados das ações de formação e a construção autoral de cada educador envolvido.

2.1.1 - Encontro Convite

Encontro apresentado na etapa de Implantação, que consiste na 1ª ação na Instituição parceira e parte do princípio de formar um vínculo no processo. Quem dará a formação e quem receberá estabelecerão um terreno comum de trocas.

O Encontro Convite tem três objetivos principais:

- Construir vínculo;
- Apresentar/convidar para o projeto;
- Construir espaço comum.

Por ser o primeiro contato da equipe técnica com o público da instituição parceira, é o momento de construção de vínculo. É bom saber que, da mesma maneira que a equipe técnica vai formar uma ideia do público, o público também vai formar uma imagem da equipe. Dessa forma, as estratégias utilizadas devem corroborar com estes objetivos, como por exemplo, momentos de conversa para ouvir e colher expectativas, situações lúdicas para gerar descontração.

Recomendação de Leitura

- Redes de Trabalho Afetivo

Importante:

Deixar claro que o público-alvo da formação é o educador e não os alunos deste e plantar a semente de que ele é um protagonista no processo de formação.

No que se refere à apresentação, é fundamental introduzir a forma como a equipe vai trabalhar operacionalmente com o público. Ilustrar com fotografias as atividades em serviço, encontros gerais, minirreuniões, saídas culturais, ações

culturais, ações culturais complementares e materiais pedagógicos. Assim, os educadores terão um panorama da jornada que irão empreender junto à equipe técnica.

Importante:

A entrega de um caderno ou uma pasta caracteriza o início do processo formativo e da coautoria.

2.2 - Mapeamento

O mapeamento é o reconhecimento dos pontos importantes que vão influenciar o processo de formação, ou seja, da rede de educadores, dos participantes e do contexto que eles atuam.

Importante

O Mapeamento é como uma “radiografia” da realidade e constitui um pré-requisito necessário para que as ações formativas alcancem bons resultados. É saber ao certo de que ponto partir e a que ponto pretende-se chegar.

Objetivos

- Levantar algumas características a respeito do educador, como formação, gênero, faixa etária, média de permanência na instituição;
- Levantar as características da coordenação pedagógica da instituição: momentos de reunião, de trocas, de observação e outros;
- Levantar o repertório, as atividades de arte e cultura e as linguagens utilizadas por cada educador observado;
- Levantar como se estabelecem as relações entre os educadores, entre o educador e os alunos, entre o educador e a coordenação, educador e setor administrativo;
- Perceber como o setor administrativo vê as atividades de formação do educador;
- Perceber e entender quais as características do público atendido pela instituição;
- Conhecer e entender quais os espaços utilizados no ensino das artes e como este é organizado;
- Elaborar o Marco Zero, estabelecendo os aspectos a serem apurados e os parâmetros avaliativos e aplicar a avaliação estabelecida neste instrumento;
- Elaborar, de posse de todas estas informações obtidas na Pauta do Olhar, no Instrumento de Observação do Mapeamento e na Entrevista Diálogo, o Relatório Técnico do Mapeamento;
- Planejar as ações da Formação com Sensibilização e as da Apropriação.

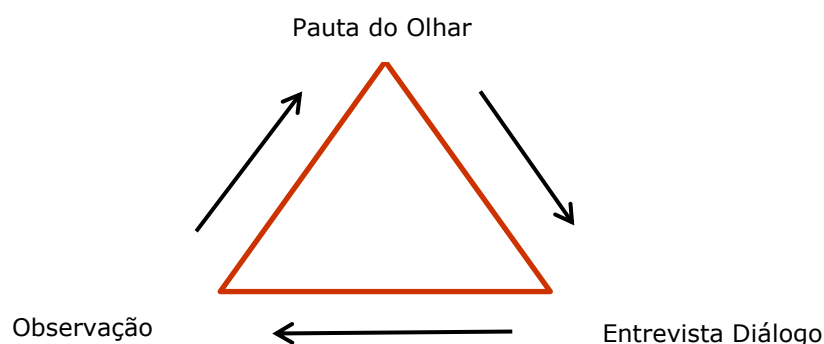
Período

O período é determinado pelo número de educadores participantes. Em média, duas a três observações da equipe técnica para cada educador participante. Portanto, o período será definido pela somatória destas observações. Paralelamente, são realizadas as observações referentes à instituição como um todo.

O mapeamento se dá em três momentos:

- A elaboração de uma Pauta do Olhar - pontos relevantes da cada área (arte-educação, pedagogia e psicologia) que estarão presentes no estabelecimento de metas, durante o desenvolvimento da formação e nas expectativas de resultados;
- O de interlocução (Entrevista Diálogo) nos quais as percepções levantadas trarão elementos do universo do educador: noção de desenvolvimento infantil, arte, cultura, percepção da comunidade onde vive, autoimagem, expectativa do desenvolvimento profissional, valores, preconceitos etc.;
- E o da observação, na qual é identificado como o educador coloca em prática nas dinâmicas da sala os elementos de seu universo: a afetividade, a criatividade, o planejamento, conteúdo pedagógico etc.

Assim, vai se desenhando o *território* em que se dará a formação.



2.2.1 - Pauta do Olhar

O olhar da equipe técnica não é isento. Na riqueza da equipe multidisciplinar se dá a troca para a construção de um olhar comum e orientador do processo de formação.

Importante

A construção coletiva da Pauta do Olhar não exclui, na atuação, as diferentes percepções da equipe diante de suas formações, mas possibilita que todas converjam para um espaço comum. Isto é o que possibilita um trabalho colaborativo em um trabalho multidisciplinar. A Pauta do Olhar também acata as orientações do Referencial Curricular pelo qual a Instituição é regida.

Ver – Modelo Pauta do Olhar

2.2.2 - Interlocução / Entrevistas Diálogo

A Entrevista Diálogo não é um simples exercício de coleta de dados. Ela ajuda a entrar no mundo do entrevistado e também o auxilia a esclarecer seu próprio pensamento e compromisso. Gera motivação e constrói relacionamento.

Entrevistas Diálogo é um método qualitativo, capaz de revelar necessidades profundas, desejos e aspirações. São particularmente úteis para contestar pressupostos sobre o mundo e também quando não se pode assumir que os pesquisadores conheçam todo o universo possível de respostas, crenças e ideias dos participantes.

Essas conversas podem ajudar a revelar oportunidades de trabalho a serem desenvolvidas e permitir que as pessoas descrevam seus obstáculos com suas próprias palavras, além de serem valiosas para analisar e mapear a dinâmica do relacionamento entre pessoas, lugares, objetos e instituições. Isto é possível porque esses fenômenos do mundo social tendem a estar relacionados internamente, ou seja, são mutuamente dependentes e são partes uns dos outros. Métodos desta natureza possibilitam reconhecer e investigar redes.

Na Entrevista Diálogo, ao contar histórias, as pessoas revelam questões importantes e oportunidades existentes em suas experiências diárias. Pois, muitas vezes, o que as pessoas dizem que fazem e o que realmente fazem não são a mesma coisa. Assim, é importante não basear a entrevista apenas em perguntas diretas.

Ver – Modelo de Entrevista Diálogo

2.2.3 - Observação

O procedimento da Observação tem a Pauta do Olhar da equipe Arte Despertar e as Entrevistas- Diálogo como referência. A Observação trará uma graduação da relação entre o discurso do educador, a prática em sala e os aspectos levantados pela Pauta do Olhar.

Ver – Modelo do Instrumento de Observação do Mapeamento

Outras ações do Mapeamento

O Mapeamento também ocorre por meio de informações obtidas:

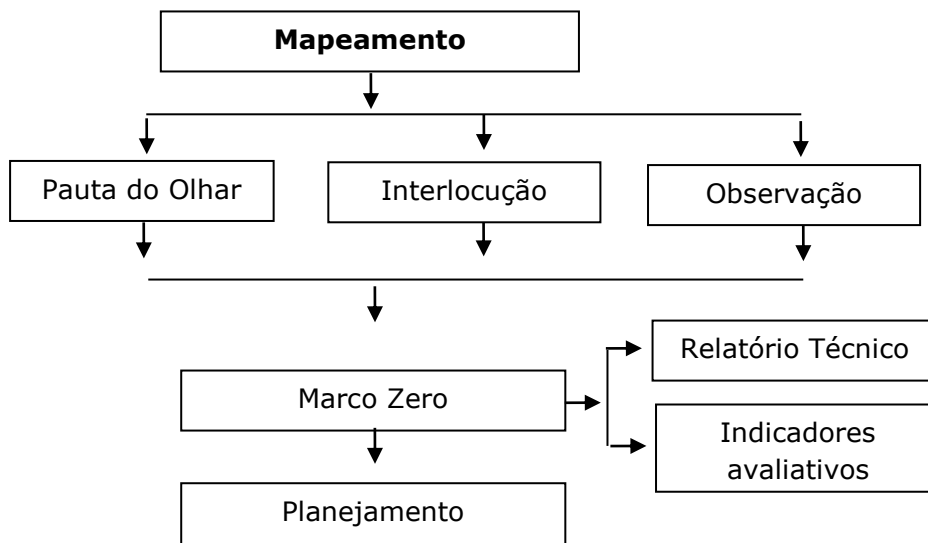
- No diálogo com a direção e coordenações;
- No diálogo com as pessoas da área administrativa.

Atuação da equipe técnica

Em relação aos aspectos definidos na Pauta do Olhar, no Instrumento de Orientação do Mapeamento e na Entrevista Diálogo a equipe técnica desenvolverá as seguintes ações:

- Observação das atividades desenvolvidas pelo educador da instituição;
- Diálogo com o educador sobre a sua autopercepção;
- Registro dos aspectos identificados;
- Análise das informações e avaliação para apuração do Marco Zero.

O resultado do Mapeamento consiste no Marco Zero do desenvolvimento da Tecnologia e embasa o Planejamento Geral.



Desenvolvendo o Mapeamento

- Reunião com a coordenação pedagógica geral e/ou de cada núcleo definido como integrante da Tecnologia;
- Observação e acompanhamento das atividades em sala de aula;
- Observação dos espaços formativos;
- Entrevista Diálogo com cada educador;
- Reunião para análise dos resultados quanto aos objetivos, elaboração do Instrumento de Observação do Mapeamento, Entrevista Diálogo e indicadores qualitativos e quantitativos;
- Reunião para elaboração do planejamento detalhado das atividades formativas.

Importante

O Modelo de Ficha de Observação do Mapeamento e o Roteiro da Entrevista Diálogo encontram-se no item Avaliação, já abordado neste Guia.

Avaliando resultados

- Fazer a tabulação dos resultados do Instrumento Orientador do Mapeamento (Marco Zero);
- Discutir e analisar as informações coletadas na observação;
- Elaborar o Relatório técnico do mapeamento contendo:
 - ✓ Relações entre os educadores, entre o educador e os alunos, entre o educador e a coordenação pedagógica;

- ✓ Características do público atendido: faixa etária, repertório cultural e interesses, e a comunidade à qual pertencem;
- ✓ Características da utilização e organização dos espaços para ensino das artes.

2.2.4– Marco Zero

Consiste no resultado do levantamento realizado no mapeamento, apresentando as características do educador e a relação com seu grupo, com as demais áreas da instituição, a formação, a estrutura de apoio que recebem da instituição, a estrutura física para execução de seus trabalhos, os conteúdos da arte e cultura desenvolvidos e o grau de aprofundamento dos mesmos.

O Marco Zero propicia a elaboração do Relatório Técnico e a construção em conjunto dos indicadores avaliativos. Antes de encerrar, de posse dos registros colhidos durante aproximadamente duas semanas, se estabelecerá uma avaliação do ponto de partida da Formação com Sensibilização.

Ver – Modelo de Tabulação do Marco Zero

2.2.5 - Relatório Técnico

O Relatório Técnico do mapeamento servirá como instrumento orientador para alinhar o planejamento geral, no qual há o detalhamento das atividades que compõem a Formação com Sensibilização.

2.2.6 - Indicadores Avaliativos

São estabelecidos a partir do Marco Zero.

As informações levantadas no mapeamento irão fundamentar o conteúdo do planejamento com o descritivo organizado das atividades para a Formação com Sensibilização.

2.2.7 - Planejamento Geral

Consiste principalmente no planejamento das ações Formativas com Sensibilização e de Apropriação. Após a análise dos dados obtidos no Mapeamento, a equipe técnica deve estabelecer os conteúdos principais e as estratégias a serem desenvolvidas em sala, com o educador e seu grupo. Os conteúdos e estratégias devem estar de acordo com a faixa etária do público indireto (alunos) e com as informações básicas apuradas sobre o perfil

de cada educador envolvido. Devem ser organizados de acordo com o cronograma de atendimento da equipe técnica da instituição proponente, prevendo o educador envolvido com cada sala.

De acordo com as características da instituição parceira, pesquisar nos Referenciais e/ou Parâmetros Educacionais Nacionais (RCNEI, por exemplo) conteúdos norteadores que poderão constituir a base das discussões para a escolha das ações das etapas subsequentes.

Objetivos

- Adequar a Tecnologia às especificidades da instituição parceira, do educador e seu público;
- Detalhar as Estruturas Metodológica e Operacional;
- Detalhar a forma de atuação da equipe técnica;
- Identificar as atividades eixo;
- Detalhar as atividades a serem desenvolvidas;
- Unificar, socializar e acordar as definições do planejamento.

Importante

O planejamento das ações e das atividades formativas deve ser respeitado por toda a equipe técnica, para viabilizar o trabalho integrado das três áreas de atuação (arte-educação, pedagogia e psicologia), uma vez que cada profissional deverá se preparar para a atividade planejada.

Elaboração do Planejamento

A elaboração do planejamento é realizada a partir das informações específicas, levantadas no reconhecimento do educador, da estrutura institucional e do grupo beneficiado, que serão ampliadas pela observação no Mapeamento e complementadas nas avaliações subsequentes. Este processo definirá e/ou readequará as etapas do trabalho, a abrangência dos conteúdos e consequente aprofundamento.

Existe a possibilidade das atividades aplicadas em serviço serem realizadas em pelo menos duas etapas, uma vez que é preciso reavaliar os resultados das primeiras atuações e confirmar os dados apurados no Mapeamento.

Outro fator que pode sinalizar mudanças de rumo no planejamento das atividades é a velocidade com a qual cada educador envolvido no processo pode chegar à Apropriação, demandando maior ou menor interação com a equipe técnica.

Período

- Última semana do Mapeamento.

Desenvolvendo o Planejamento

- Definição das Estruturas Metodológica e Operacional em relação às necessidades, dificuldades e potencialidades encontradas no educador e em seu grupo;
- Detalhamento da forma de atuação de cada membro da equipe técnica em cada atividade planejada para acontecer durante a Formação com Sensibilização e a Apropriação;
- Definição das atividades eixo com base nos referenciais curriculares correspondentes ao ensino desenvolvido na instituição. Nas ações formativas não compatíveis com os referenciais, tais como educação complementar, as atividades eixo serão definidas pela equipe técnica;
- Confirmação das diretrizes básicas, partindo do levantamento realizado junto ao educador, público atendido e coordenação pedagógica da instituição parceira, durante o Mapeamento:
 - ✓ Relação e quantidade de educadores, bem como o número de grupos/salas e horários para atuação da equipe técnica;
 - ✓ Horários das atividades fixas, das refeições (se houver) e de outros eventos, acontecimentos e ocorrências;
 - ✓ Grade de atuação semanal da equipe técnica da instituição proponente e do educador participante;
 - ✓ Calendário geral.

Operacionalização do Planejamento

A operacionalização do Planejamento deve ser revista a cada dois meses, sendo este o momento para estabelecimento das atividades a serem desenvolvidas. Isto porque os educadores se constituem, na realidade, em “propositores da ação”, quando as atividades são sugeridas pela equipe técnica a partir de suas necessidades e demandas e se modificam conforme o desenvolvimento da Tecnologia.

Ver – Planejamento de atividades

2.2.8 - Fechamento do Mapeamento

Consiste em atingir os resultados esperados.

Resultado esperado

Com as atividades realizadas espera-se ter as seguintes informações:

- O perfil do educador:
 - ✓ Visão de escola e escolaridade;
 - ✓ Visão da arte como recreação ou uma área de conhecimento;
 - ✓ Identificação da ênfase - exemplo: no artesanato e datas comemorativas;
 - ✓ Como é vista a avaliação;
 - ✓ Identificação do perfil dos profissionais;
- Avaliação interativa com o educador.

O perfil da instituição

- Identificação das facilidades e/ou dificuldades de estrutura da instituição;
- Perfil dos profissionais atuantes na área administrativa;
- Confirmação da visão institucional quanto à importância da arte e da cultura na formação do educador;
- Conhecimento das relações entre a instituição e o educador;
- Conhecimento das relações entre a instituição e a comunidade;
 - ✓ Conhecimento das parcerias existentes e das possibilidades de uma rede social;
- Além dos aspectos indicados nos instrumentos de observação.

2.3 - Formação com Sensibilização

Consiste nas ações nas quais o educador da instituição parceira aprofundará seus conhecimentos, com conteúdos e metodologias do ensino de linguagens da arte por meio de vivências, experimentações e reflexões.

Objetivos

- Aplicar as ações elaboradas no Planejamento, de acordo com a grade de atuação da equipe técnica;
- Aprofundar o levantamento e estruturar os conhecimentos que o educador participante possui sobre arte e cultura;
- Aprofundar conceitos e conteúdos trabalhados;
- Provocar vivências em espaços culturais, levando à construção de novos conceitos;
- Promover o trabalho em equipe, melhorando as relações tanto entre educadores como também destes com seus alunos;
- Aprofundar os conhecimentos sobre vínculos afetivos;
- Estimular a capacidade criativa.

Período

- Este processo será desenvolvido durante seis meses, de acordo com o número de educadores participantes.

Importante

Nas propostas mais longas que um ano, adequar o período ao prazo total.

Atuação da equipe técnica

- A atuação da equipe técnica está especificada em cada uma das ações da Formação com Sensibilização: Atividades de Formação em Serviço, Encontro Geral, Saída Cultural e Ação Cultural Complementar.

Importante

As atividades já desenvolvidas na Tecnologia encontram-se descritas no site da Associação Arte Despertar – www.artedespertar.org.br.

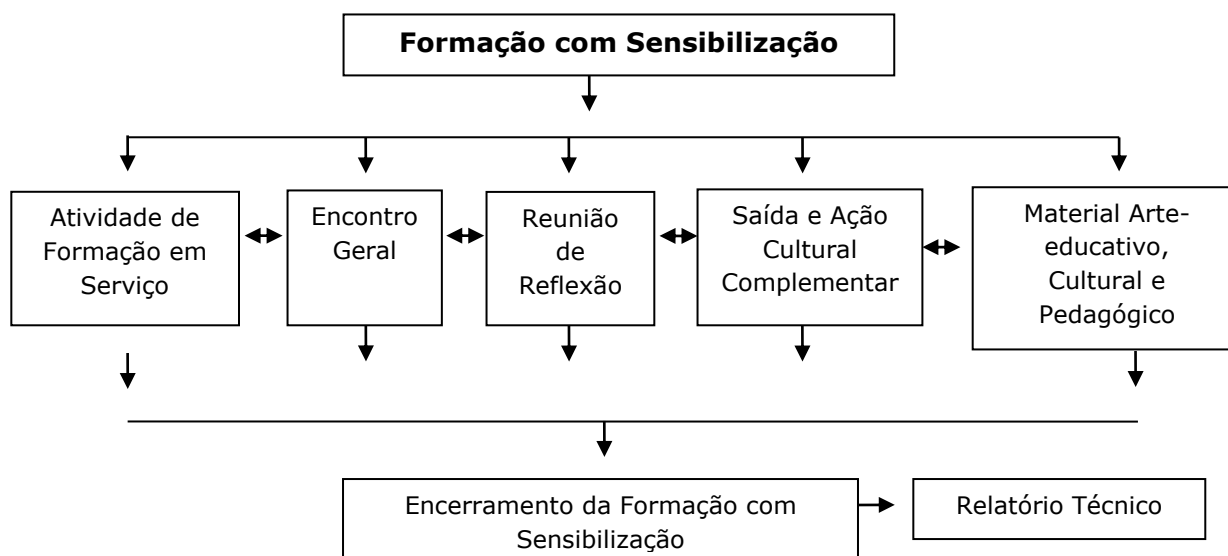
Recomendação de leitura

- ✓ “A permanente busca dos conteúdos e da didática das linguagens da arte”;
- ✓ “Um olhar possível da psicologia sobre o desenvolvimento da criança”;
- ✓ “Quatro coordenadas para o andamento da educação musical”;

✓ “Outras linguagens enriquecem o apreciar e produzir música”.

Ações da Formação com Sensibilização

Está constituída por cinco processos concomitantes.



Desenvolvendo a Formação com Sensibilização

Está detalhada em cada uma das ações a seguir neste guia.

Avaliando o processo

Está detalhada em cada uma das ações a seguir neste guia.

2.3.1 - Atividades de Formação em Serviço

Consistem na experimentação dos conteúdos e estratégias sugeridas pela equipe técnica com o educador e seu grupo em sala.

A atuação da equipe técnica funciona, num primeiro momento, como “espelho” para o educador, que vivenciará o desempenho positivo de seu grupo frente às atividades implementadas.

Importante

As atividades podem ser diferenciadas em algum grupo diante das características identificadas no mapeamento e/ou do desenvolvimento do educador e seu grupo.

Objetivos

- Possibilitar o vínculo entre as equipe técnica e a que está sendo trabalhada;
- Propiciar uma atitude positiva frente ao conhecimento e à vontade de aprender sempre mais;
- Contribuir com novos conceitos e conteúdos das linguagens da arte;
- Promover espaços de aprofundamento e reflexão, durante a Reunião de Reflexão;
- Levantar temas e demandas a serem desenvolvidos no Encontro Geral, Reunião de Reflexão, Saída Cultural e Ação Cultural Complementar.

Metas das Atividades de Formação em Serviço

- Organizar, sistematizar e aprofundar os conhecimentos específicos das linguagens da arte trabalhadas pelo educador local, levando em conta as características do seu grupo;
- Contribuir com o aprofundamento de metodologias e didáticas na aprendizagem das linguagens da arte, como aplicação do conteúdo pedagógico específico para a faixa etária atendida;
- Aprofundar os conceitos de vinculação e desenvolvimento emocional entre educador e seu grupo;
- Realizar reunião quinzenal de aprofundamento com educador e coordenação, abrindo espaços para reflexão, trocas e aprofundamento sobre as atividades desenvolvidas em sala.

Conteúdos

- Criatividade, experimentação e expressão na linguagem da arte, adequadas à faixa etária do grupo atendido;
- Trabalho em equipe entre os educadores do grupo, vínculos afetivos e o desenvolvimento emocional das crianças com as quais trabalham;
- Conceitos básicos e aprofundados das linguagens da arte, adequados à faixa etária do grupo atendido;
- Sistematização e construção de conceitos e conteúdos da pedagogia: metodologias e didáticas na aprendizagem das linguagens da arte, específicas para cada grupo e faixa etária;
- Inter-relação entre os conteúdos abordados na Reunião de Reflexão, Encontro Geral, Saída Cultural e Ação Cultural Complementar.

Período

- Similar ao da Formação com Sensibilização.

Operacionalização

- Realizada em períodos de 20 a 50 minutos em sala, dependendo da faixa etária. Salas com grupo de crianças de 0 a 3 anos, períodos de 20 minutos são mais adequados à capacidade de concentração das mesmas. Existe a necessidade de reservar, após a atividade, um tempo de 10 minutos para registro das mesmas.

Atuação da equipe nas atividades

- **Arte-educação, pedagogia e psicologia**
 - ✓ Observação e registro das demandas e conteúdos a serem trabalhados na Reunião de Reflexão, no Encontro Geral, na seleção dos locais para a Saída Cultural e da Ação Cultural Complementar.
- **Arte-educação**
 - ✓ Desenvolvimento de atividades de arte e cultura adequadas às faixas etárias dos grupos e às etapas de desenvolvimento;
 - ✓ Reflexão sobre as práticas realizadas e as conquistas do grupo;
 - ✓ Facilitação da utilização de recursos artísticos adequados às faixas etárias dos grupos.
- **Pedagogia**
 - ✓ Atuação com o grupo, aplicando estratégias selecionadas a partir dos fundamentos do desenvolvimento infantil e das metodologias do ensino da arte;
 - ✓ Levantamento de materiais de apoio e recursos pertinentes;
 - ✓ Reflexão com o educador sobre as práticas realizadas.
- **Psicologia**
 - ✓ Interação com o grupo, aplicando conceitos do desenvolvimento emocional e estratégias como forma de demonstração da metodologia por meio de uma prática;
 - ✓ Reflexão com o educador sobre as práticas realizadas;
 - ✓ Valorização e trabalho sobre as inseguranças do educador frente à experimentação de novas propostas.

Desenvolvendo as Atividades

- Atividades de artes com o público indireto, que possam ser objeto de reflexão e aprendizagem do educador;
- Inter-relacionamento de conteúdos trabalhados em diversos momentos;
- Discussão de práticas desenvolvidas em diversos momentos e com diferentes grupos;

- Reunião de discussão da equipe técnica, promovendo troca de conteúdos e estratégias entre as diferentes áreas do conhecimento.

Importante

Quando o educador se sente confortável com as atividades propostas pela equipe técnica, sugerir a avaliação da mesma.

Recomendação

Ver as atividades eixo trabalhadas pela Tecnologia no site da Associação Arte Despertar – www.artedespertar.org.br

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Reunião Operacional de Acompanhamento e Avaliação;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

2.3.2 – Reunião de Reflexão

Consiste em encontros quinzenais com pequenos grupos.

Objetivos

- Refletir sobre os conteúdos desenvolvidos na atividade em serviço;
- Realizar pequenos aprofundamentos a respeito de conteúdos educativos levantados durante as atividades.

Conteúdos

- Conteúdos trabalhados na Atividade de Formação em Serviço.

Período

- Quinzenalmente, durante o período da Atividade Formação em Serviço.

Operacionalização

- Reuniões de 10 a 20 minutos, com poucos participantes, quinzenais, com anuência da direção da instituição parceira.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação, pedagogia e psicologia**

- ✓ A equipe técnica escuta, provoca e reflete junto com o educador;
- ✓ A equipe técnica, ao realizar a atividade em serviço, levanta informações e pontos importantes para serem refletidos na reunião;
- ✓ A equipe técnica registra o conteúdo trabalhado, as discussões realizadas e propõe uma avaliação do processo desenvolvido na reunião.

Desenvolvendo as Reuniões de Reflexão

- O responsável da instituição acorda com a equipe técnica quais profissionais participarão. Geralmente é uma dupla.

Importante

Geralmente é a direção e/ou coordenação que indica qual educador pode participar no dia. Esta liberação demanda uma permanente atualização junto à direção e/ou coordenação dos educadores que estão tendo menor oportunidade de participar.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Reunião de acompanhamento e avaliação quinzenal, entre equipe técnica;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

2.3.3 - Encontro Geral

Consiste no espaço onde os educadores da instituição encontram-se reunidos e sem o seu grupo. É a oportunidade de desenvolver os conteúdos formais, vivências e dinâmicas planejadas para o aprimoramento de sua formação. Os conteúdos trabalhados podem ser adequados a todas as faixas etárias atendidas pelo educador.

Objetivos

- Apresentar e aprofundar os conhecimentos sobre a Teoria de Vínculos Afetivos e trabalho em equipe;
- Estruturar e sistematizar conhecimentos que já possuem sobre as linguagens da arte;
- Aprofundar conceitos e conteúdos que o educador já desenvolve com seu grupo;
- Provocar a construção de novos conceitos;

- Trabalhar os temas levantados e as demandas observadas na Atividade de Formação em Serviço.

Importante

O 1º Encontro Geral é de Apresentação, que está descrito no item Iniciação, já apresentado neste Guia.

Metas

- Organizar e sistematizar os conhecimentos específicos das linguagens da arte, de forma ampla e aprofundada, a partir dos levantamentos realizados na Atividade em Serviço;
- Contribuir com o aprofundamento de metodologias e didáticas na aprendizagem das linguagens da arte, como aplicação do conteúdo pedagógico por meio de vivências e trocas de saberes;
- Promover o trabalho em equipe, melhorando as relações tanto entre os educadores quanto entre estes e seus grupos;
- Estimular a capacidade criativa, a experimentação e a expressão na linguagem da arte.

Conteúdos

- Criatividade, experimentação e expressão na linguagem da arte no processo de desenvolvimento de crianças e jovens;
- Trabalho em equipe, vínculos afetivos e o desenvolvimento emocional da criança;
- Aprofundamento da identidade dos profissionais da instituição;
- Conceitos básicos e aprofundados das linguagens da arte;
- Sistematização e construção de conceitos e conteúdos da pedagogia: metodologias e didáticas na aprendizagem das linguagens da arte;
- Inter-relação entre os conteúdos abordados na Atividade em Serviço, Reunião de Reflexão, Saída Cultural e Ação Cultural Complementar.

Importante

O último Encontro Geral desenvolvido na Formação com Sensibilização deve garantir a compreensão do encerramento desta etapa e a passagem para a Apropriação, com a apresentação dos objetivos e procedimentos das atividades.

Período

- Quatro a seis encontros de 4h cada.

Importante

A equipe técnica realiza de dois a três encontros ao longo de todo desenvolvimento da Tecnologia com a equipe administrativa, visando à integração das áreas administrativa e educativa. Esses encontros estão especificados no Plano de Comunicação.

Operacionalização

- Os Encontros seguem a mesma estrutura:
 - ✓ Introdução/Apresentação;
 - ✓ Aquecimento;
 - ✓ Dinâmica(s): geralmente com conteúdos que envolvem as áreas da pedagogia e da psicologia, relacionados à educação;
 - ✓ Intervalo;
 - ✓ Atividade relacionada ao conteúdo específico das artes;
 - ✓ Fechamento / finalização.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação, pedagogia e psicologia**
 - ✓ Planejamento, seleção e elaboração de atividades pertinentes aos conteúdos e demandas levantadas nas fichas de registro e observação nas Atividades de Formação em Serviço.
- **Pedagogia e psicologia**
 - ✓ Elaboração da sequência dos conteúdos e das atividades a serem desenvolvidas nos Encontro Geral, objetivando a melhor apreensão dos conteúdos pelos participantes.
- **Arte-educação**
 - ✓ Realização de atividades com vivências e aprofundamento dos conceitos e conteúdos da linguagem da arte enfocada.
- **Pedagogia**
 - ✓ Aplicação de atividades de metodologia e conteúdos do desenvolvimento da aprendizagem;
 - ✓ Discussão sobre a aplicação nas diferentes faixas etárias e reflexão sobre as atividades realizadas.
- **Psicologia**
 - ✓ Elaboração de vivências e dinâmicas dos conteúdos sobre as relações e vinculações, e como elas se processam, trabalho em equipe e outros conteúdos que forem reconhecidos como pertinentes;
 - ✓ Reflexão e fechamento com os conteúdos do educador sobre a prática vivenciada.

Desenvolvendo o Encontro Geral

- Oficinas das linguagens da arte;
- *Workshops*;
- Vivências;
- Espaços de reflexão e questionamentos.

Ver – Modelo da Lista de Presença do Encontro Geral

Importante

Ao planejar as oficinas, *workshops*, vivências e reflexões, lembrar que as atividades devem ser elaboradas para atender as necessidades de um grande grupo, constituído por educadores com diversas formações, que atuam com públicos de faixas etárias diferentes e características específicas.

Muitas vezes, os resultados dos primeiros encontros vão se refletir em estratégias para um encontro subsequente, dentro do período da Formação com Sensibilização e/ou da Apropriação.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Reunião de discussão dos procedimentos e estratégias realizados nos encontros e avaliação dos resultados obtidos;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

2.3.4 - Saída Cultural

Consiste em uma aproximação entre o educador e o universo cultural, com sua valorização e respeito à diversidade.

A vivência ocorre em um espaço cultural, possibilitando conhecer e apropriar-se de conteúdos da arte do entorno para ampliação do repertório individual e do grupo que está em formação.

Importante

Ao vivenciar uma saída e conhecer uma exposição, teatro, show (música, dança), o educador poderá vivenciar a visita e perceber como são acessíveis. Podem reconhecer a possibilidade de incluí-las em suas rotinas pessoais e

profissionais e sua contribuição para a aquisição de novos conhecimentos (conceitos e conteúdos).

Objetivos

- Apresentar a importância de conhecer e conviver em espaços culturais;
- Compreender os espaços e as manifestações culturais enquanto expressões de preservação do patrimônio imaterial;
- Identificar os espaços culturais locais e reconhecê-los como lugar de aprendizagem;
- Apresentar novas possibilidades de conhecimento de arte que não os vislumbrados anteriormente;
- Identificar um espaço cultural que contribua com os conteúdos que estão sendo trabalhados;
- Reconceituar os espaços culturais em relação à:
 - ✓ Ser acessível a todos;
 - ✓ Perceber a acessibilidade dos conceitos e conteúdos utilizados pelos artistas para expressar sua arte.

Metas da Saída Cultural

- Preparação do grupo para a visita:
 - ✓ Com conversas individuais ou em grupo no período que antecede o evento;
 - ✓ Com entrega de material impresso;
 - ✓ Com entrega de *teasers*;
- Visitas a museus, exposições, shows (música e dança), teatros, entre outros;
- Fechamento da visita com reflexão dos pontos trabalhados e sua aplicabilidade.

Importante

Salientar os conteúdos da ação cultural visitada, os pontos que podem auxiliar o educador na seleção e apresentação de sua proposta educativa e os trabalhos desenvolvidos pelo seu grupo na mensuração de resultado e impacto.

Conteúdos

- Conteúdos da arte do espaço visitado;
- Estímulo para inclusão sociocultural;
- Conceitos pedagógicos da ação cultural visitada;
- Acessibilidade dos espaços culturais.

Importante

A seleção do espaço cultural a ser visitado deve priorizar locais que contemplem ações educativas e de monitoria.

Período

- De uma a duas Saídas Culturais.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação**
 - ✓ Elaboração dos conteúdos da linguagem da arte a serem enfocados na Saída Cultural.
- **Pedagogia**
 - ✓ Elaboração de conteúdos pedagógicos que possam ser apreendidos durante a Saída Cultural.
- **Psicologia**
 - ✓ Estimulação da resignificação dos conceitos existentes sobre o espaço e a linguagem da arte durante a visita.

Desenvolvendo a Saída da Cultural

- Preparação do grupo para a ação com:
 - ✓ Conversas individuais ou em grupo no período que antecede o evento;
 - ✓ Esclarecimentos da especificidade da ação cultural sugerida;
 - ✓ Providências para a realização;
- Fechamento do evento com reflexão dos pontos trabalhados e sua aplicabilidade.

Ver – Modelo da Lista de Presença da Saída Cultural

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Ficha de monitoramento da Saída Cultural;
- Análise da contribuição com os conteúdos trabalhados;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

2.3.5 - Ação Cultural Complementar

Consiste na ação identificada como necessária para a complementação da formação do educador. Ela pode ser uma atividade desenvolvida em outra linguagem da arte, uma vivência por meio de uma apresentação, um filme, um *workshop* com algum especialista

convidado, uma mostra de trabalhos realizados ou a organização de algum evento cultural na instituição parceira, atingindo público direto, indireto e possivelmente pais e convidados.

Objetivos

- Ampliar os conhecimentos do educador;
- Aprofundar conhecimentos por meio do contato com outras fontes de ciência;
- Identificar outros recursos culturais e reconhecê-los como local de aprendizagem;
- Apresentar novas possibilidades de conhecimento de arte que não os vislumbrados anteriormente;
- Identificar um recurso cultural que contribua com os conteúdos que estão sendo trabalhados.

Conteúdos

- Conteúdos da arte levantados na atividade desenvolvida;
- Estímulo para inclusão sociocultural;
- Acessibilidade dos recursos culturais frente a preconceitos e desconhecimento.

Período

- De uma a duas ações, conforme estrutura desenvolvida.

Atuação da equipe técnica

- Identificar recursos que sejam necessários ou valiosos para contribuir com o andamento da Formação com Sensibilização e/ou Apropriação.

Desenvolvendo a Ação Cultural Complementar

- Preparação do grupo para a ação com:
 - ✓ Conversas individuais ou em grupo no período que antecede o evento;
 - ✓ Esclarecimentos da especificidade da ação cultural;
 - ✓ Providências para a realização;
- Fechamento do evento com reflexão dos pontos trabalhados e sua aplicabilidade.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Reunião Operacional de Acompanhamento e avaliação;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

Importante

No período final desta ação, parte do grupo de educador provavelmente começará a contribuir com propostas educativas próprias, o que demandará uma interação diferenciada com a equipe técnica, pertinente à Apropriação.

2.3.6 – Material Pedagógico, Arte-educativo e Cultural

Consiste em material de apoio ao educador na continuidade da metodologia após o encerramento do projeto.

Objetivo

- Desenvolver material pedagógico que dê suporte ao educador na continuidade das atividades propostas.

Importante

O material pode ser desenvolvido na mídia que a equipe técnica entender ser a melhor para a compreensão dos educadores.

2.3.7 - Fechamento da Formação com Sensibilização

Consiste em atingir os resultados esperados.

Resultado esperado

Com as atividades realizadas espera-se que o educador realize as ações abaixo relacionadas.

Em curto prazo:

- Contato com o fazer:
 - ✓ Observar/participar;
 - ✓ Experimentar processos e procedimentos;
 - ✓ Identificar processos;
 - ✓ Reconhecer conteúdos;
 - ✓ Introduzir instrumentos metodológicos:
 - Observar;
 - Registrar;
 - Avaliar;
 - ✓ Estabelecer provocações;
 - ✓ Construir questionamentos.

Em médio prazo:

- Contato com o refletir:
 - ✓ Relacionar fazeres;
 - ✓ Comparar processos;
 - ✓ Levantar conteúdos nas atividades propostas;
 - ✓ Aplicar os instrumentos metodológicos:
 - Observar;
 - Registrar;
 - Avaliar;
 - ✓ Construir compromisso de desenvolvimento pessoal. Identificar o que quero potencializar.

Relatório Técnico

Está especificado no item Avaliação.

2.4 - Apropriação

A escolha das propostas ou intervenções de ações a serem desenvolvidas é de responsabilidade do educador da instituição, que elabora sua proposta educativa para aplicação com o seu grupo. A equipe técnica da instituição proponente acompanha e orienta, promove o aprofundamento das demandas e a elucidação das dúvidas, além de agir como facilitadora para as dificuldades que surgirem durante o processo.

Objetivos

- Acompanhar o educador e orientá-lo na seleção das propostas educativas;
- Promover aprofundamento das orientações às demandas e dúvidas que surjam para a implantação da atividade proposta;
- Garantir ao educador da instituição a possibilidade de escolher as propostas ou fazer intervenções nas ações a serem desenvolvidas, ajudando-o a elaborar e estruturar as suas próprias atividades;
- Desenvolver aspectos da mensuração de resultado e impacto.

Conteúdos

- Criatividade, experimentação e expressão da linguagem da arte nas propostas de atividade para o seu grupo;
- Valorização da construção das propostas e aprofundamento dos conteúdos necessários;
- Adequação dos objetivos selecionados e propostas previstas;
- Estímulo à pesquisa;
- Interação dos conteúdos das áreas de conhecimento: arte-educação, pedagogia, e psicologia;
- Apoio à estruturação e supervisão da proposta educativa;
- Identificação e exercício dos critérios para seleção e organização da apresentação das propostas educativas.

Período

- Três meses.

Atuação da equipe técnica

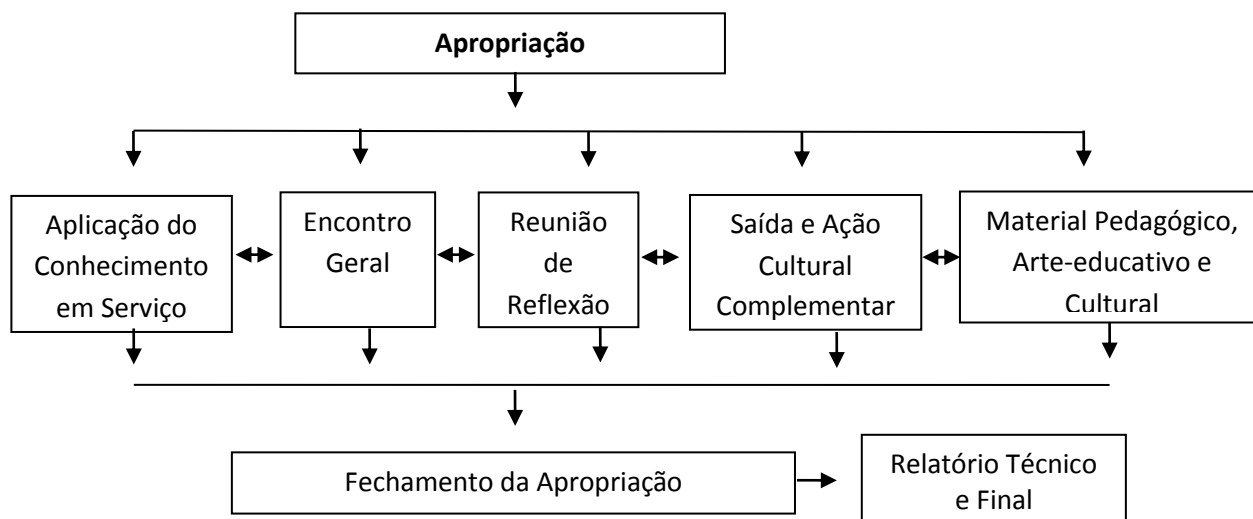
- Está especificada em cada uma das ações da Apropriação.

Importante

A supervisão do educador em serviço, pela equipe técnica, consiste em auxiliar na organização de ideias e planejamentos, sanar dúvidas, resolver as dificuldades, fortalecer os pontos positivos e pontuar as conquistas.

Ações da Apropriação

- Está constituída por cinco ações concomitantes:



Desenvolvendo a Formação com Sensibilização

Está detalhada em cada uma das ações a seguir neste guia.

Avaliando o processo

Está detalhada em cada uma das ações a seguir neste guia.

2.4.1 - Aplicação do Conhecimento em Serviço

Constitui em o educador construir e aplicar uma ou mais propostas educativas ao seu grupo, com base nos conteúdos trabalhados em todas as ações da Formação com Sensibilização. A supervisão da equipe técnica ocorre por meio de encontros semanais, propiciando orientação e reflexão sobre os conteúdos e a atividade proposta.

Objetivos

- Acompanhar a elaboração e aplicação de propostas educativas desenvolvido pelo educador;
- Acompanhar a aplicação, solucionando as dúvidas e demandas que surgirem.

Período

- Durante todo o período estipulado para a Apropriação.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação, pedagogia e psicologia**
 - ✓ Orientação e supervisão, nos aspectos da sua área, das propostas educativas desenvolvidas pelo educador.

Desenvolvendo a Aplicação do Conhecimento em Serviço

- Encontros de supervisão com o público direto para reflexão e organização dos conteúdos das propostas individuais;
- Discussão das práticas propostas e desenvolvidas pelo educador;
- Reunião de supervisão, com discussão com a equipe técnica, promovendo troca de conteúdos e estratégias entre as diferentes áreas do conhecimento.

Importante

A proposta educativa construída pelo educador é o trabalho que irá constituir a Avaliação de Resultado e Impacto.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Reunião Operacional de Acompanhamento e avaliação;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

2.4.2 – Reuniões de Reflexão

Consiste na continuidade dos encontros quinzenais com pequenos grupos.

Objetivos

- Refletir sobre os conteúdos desenvolvidos na aplicação do conhecimento em serviço;
- Realizar pequenos aprofundamentos a respeito de conteúdos educativos levantados durante as atividades.

Conteúdos

- Conteúdos trabalhados no período da aplicação do conhecimento em serviço.

Período

- Quinzenalmente, durante o período das atividades da aplicação do conhecimento em serviço.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação, pedagogia e psicologia**
 - ✓ A equipe técnica, ao realizar o acompanhamento da aplicação do conhecimento em serviço, levanta informações e pontos importantes a serem refletidos na reunião;
 - ✓ A equipe técnica registra o conteúdo trabalhado, as discussões realizadas e propõe uma avaliação do processo desenvolvido na reunião.

Desenvolvendo as Reuniões de Reflexão

- O responsável da instituição acorda com a equipe técnica quais os profissionais que participarão. Geralmente é uma dupla.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Reunião Operacional de Acompanhamento e avaliação;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual;
- A partir dos resultados da avaliação realizada com o grupo, é feita uma avaliação da equipe técnica para acertar os encaminhamentos subsequentes.

2.4.3 - Encontro Geral

Os Encontros da Apropriação dividem-se em Encontro Geral Final e Encontro Geral de Fechamento.

2.4.3.1 - Encontro Geral Final

Possui a mesma estrutura do Encontro Geral na Formação com Sensibilização, abordando os conteúdos pertinentes às demandas identificadas na Aplicação do Conhecimento em Serviço.

Importante

As vivências e/ou dinâmicas desenvolvidas devem possibilitar a reflexão e o aprofundamento, objetivando possíveis adequações na proposta educativa realizada pelo educador.

2.4.3.2 - Encontro Geral de Fechamento

- Último Encontro;
- Visa a finalizar todo o processo com apresentação e exposição da proposta realizada pelo educador. Desta maneira, serão pontuados e inter-relacionados os principais conteúdos e estratégias trabalhados durante o desenvolvimento da Tecnologia.

Importante

O Encontro deve acontecer após a apresentação das propostas educativas selecionadas pelo educador, para também abordar suas dificuldades e demandas.

Objetivos

- Aprofundar os conhecimentos demandados nas propostas educativas;
- Estruturar e sistematizar conhecimentos adquiridos;
- Aprofundar conceitos e conteúdos das propostas educativas;
- Trabalhar os temas complementares levantados e as demandas observadas nas aplicações do conhecimento em serviço.

Período

- Dois Encontros Gerais Finais e um de Fechamento, com duração de 4h cada.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação, pedagogia e psicologia**
 - ✓ Planejar, selecionar e elaborar atividades com os principais conteúdos e demandas levantados durante a Aplicação do Conhecimento em Serviço, com aprofundamento dos temas necessários para a melhor execução das propostas individuais como um todo.
- **Pedagogia e psicologia**
 - ✓ Elaboração da sequência dos conteúdos e das atividades a serem desenvolvidas no Encontro Geral Final, objetivando a melhor apreensão dos conteúdos pelos participantes;

- ✓ Levantamento dos critérios da apresentação das propostas educativas que serão desenvolvidas pelo educador no Encontro Geral de Fechamento.

Desenvolvendo o Encontro Geral Final

- Oficinas das linguagens da arte;
- *Workshops*;
- Vivências;
- Espaços de reflexão e questionamentos;
- Apresentação das propostas educativas realizadas pelo educador.

Importante

Ao planejar as oficinas, *workshops*, vivências e reflexões torna-se importante levantar as dificuldades que abrangem a necessidade do maior número possível de educadores.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual;
- Reunião de discussão sobre os procedimentos e estratégias utilizados nos encontros e avaliação dos resultados obtidos.

2.4.4 - Saída Cultural

Consiste na continuidade da aproximação entre o educador e o universo cultural, com sua valorização e respeito à diversidade.

A vivência ocorre em espaço cultural, possibilitando conhecer e apropriar-se de conteúdos da arte do entorno, para ampliação do repertório individual e do grupo que está em formação.

Importante

Ao vivenciar uma saída e conhecer uma exposição, teatro, show (música, dança), o educador poderá vivenciar a visita e perceber o quanto são acessíveis. Podem reconhecer a possibilidade de incluí-las em suas rotinas pessoais e profissionais e sua contribuição para a aquisição de novos conhecimentos (conceitos e conteúdos).

Objetivos

- Consolidar a importância de conhecer e conviver em espaços culturais;
- Compreender os espaços e as manifestações culturais enquanto expressões de preservação do patrimônio imaterial;
- Identificar os espaços culturais locais e reconhecer seus recursos de aprendizagem;
- Apresentar novas possibilidades de conhecimento de arte que não os vislumbrados anteriormente;
- Identificar um espaço cultural que contribua com os conteúdos que estão sendo trabalhados;
- Reconceituar os espaços culturais em relação à:
 - ✓ Ser acessível a todos;
 - ✓ Perceber a acessibilidade dos conceitos e conteúdos utilizados pelos artistas para expressar sua arte.

Metas da Saída Cultural

- Preparação do grupo para a visita:
 - ✓ Com conversas individuais ou em grupo no período que antecede o evento;
 - ✓ Com entrega de material impresso;
 - ✓ Com entrega de *teasers*;
- Visitas a museus, exposições, shows (música e dança), teatros, entre outros;
- Fechamento da visita com reflexão dos pontos trabalhados e sua aplicabilidade.

Importante

Salientar os conteúdos da ação cultural visitada, os pontos que possam auxiliar o educador na seleção e apresentação de sua proposta educativa e os trabalhos desenvolvidos pelo seu grupo na mensuração de resultado e impacto.

Conteúdos

- Conteúdos da arte do espaço visitado;
- Estímulo para inclusão sociocultural;
- Conceitos pedagógicos da ação cultural visitada;
- Acessibilidade dos espaços culturais.

Importante

A seleção do espaço cultural a ser visitado deve priorizar locais que contemplem ações educativas e de monitoria.

Período

- De uma a duas saídas culturais.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação**

- ✓ Elaboração dos conteúdos da linguagem da arte a serem enfocados na Saída Cultural.

- **Pedagogia**

- ✓ Elaboração de conteúdos pedagógicos que possam ser apreendidos durante a Saída Cultural.

- **Psicologia**

- ✓ Estimulação da resignificação dos conceitos existentes sobre o espaço e a linguagem da arte durante a visita.

Desenvolvendo a Saída Cultural

- Preparação do grupo para a ação com:
 - ✓ Conversas individuais ou em grupo no período que antecede o evento;
 - ✓ Esclarecimentos da especificidade da ação cultural sugerida;
 - ✓ Providências para a realização;
- Fechamento do evento com reflexão dos pontos trabalhados e sua aplicabilidade.

Ver – Modelo da Lista de Presença da Saída Cultural

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Ficha de monitoramento da Saída Cultural;
- Análise da contribuição com os conteúdos trabalhados;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

2.4.5 - Ação Cultural Complementar

Consiste na ação identificada como necessária para a complementação da formação do educador. Ela pode ser uma atividade desenvolvida em outra linguagem da arte, uma vivência por meio de uma apresentação, um filme, um *workshop* com algum especialista convidado, uma mostra de trabalhos realizados ou o desenvolvimento de algum evento cultural na instituição parceira, atingindo público direto, indireto e possivelmente pais e convidados.

Objetivos

- Ampliar os conhecimentos do educador;
- Aprofundar conhecimentos por meio do contato com outras fontes de ciência;

- Identificar outros recursos culturais e reconhecê-los como local de aprendizagem;
- Apresentar novas possibilidades de conhecimento de arte que não os vislumbrados anteriormente;
- Identificar um recurso cultural que contribua com os conteúdos que estão sendo trabalhados.

Conteúdos

- Conteúdos da arte levantados na atividade desenvolvida;
- Estímulo para inclusão sociocultural;
- Acessibilidade dos recursos culturais frente a preconceitos e desconhecimento.

Período

- De uma a duas ações, conforme estrutura desenvolvida.

Atuação da equipe técnica

- Identificar recursos que sejam necessários ou valiosos para contribuir com o andamento da Formação com Sensibilização e/ou Apropriação.

Desenvolvendo a Ação Cultural Complementar

- Preparação do grupo para a ação com:
 - ✓ Conversas individuais ou em grupo no período que antecede o evento;
 - ✓ Esclarecimentos da especificidade da ação cultural;
 - ✓ Providências para a realização.
- Fechamento do evento com reflexão dos pontos trabalhados e sua aplicabilidade.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Reunião Operacional de Acompanhamento e avaliação;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

Importante

No período final desta ação, parte do grupo de educadores provavelmente começará a contribuir com propostas educativas próprias, o que demandará uma interação diferenciada com a equipe técnica, pertinente à Apropriação.

2.4.6 - Material Pedagógico, Arte-educativo e Cultural

Consiste na organização e fundamentação dos principais conteúdos e estratégias trabalhados relacionados às atividades mais significativas.

Importante

O Material de Apoio Pedagógico, Arte-educativo e Cultural é construído por meio da interação das áreas de comunicação, gestão operacional e equipe técnica.

Objetivo

- Organizar e sistematizar a produção do material com os principais conteúdos abordados durante o desenvolvimento da Tecnologia nas áreas da arte-educação, da pedagogia e da psicologia.

Metas do Material de Apoio Arte-educativo e Cultural

- Elaborar e preparar o material com as interpelações das atividades, textos, glossários, bibliografias, fotos e vídeos;
- Selecionar as atividades a serem descritas;
- Elaborar textos dos principais conteúdos trabalhados, com fundamentação teórica das áreas da arte-educação, pedagogia e psicologia;
- Selecionar as fotos representativas do processo;
- Realizar registros audiovisuais (opcional);
- Organizar glossário e bibliografia;
- Produzir material na mídia selecionada.

Importante

A organização dos registros fotográficos durante todo o processo é fundamental para registrar e apresentar as atividades realizadas.

Conteúdos

- Texto de apresentação da Tecnologia desenvolvida;
- Textos de fundamentação teórica das três áreas;
- Descritivo das atividades significativas dos principais eixos;
- Registros fotográficos;
- Registros audiovisuais (opcional);
- Glossário;
- Bibliografia.

Período

- Ocorrerá concomitante à Apropriação.

Importante

Cuidar para que este período de trabalho não atrapalhe as atividades presenciais na instituição.

Atuação da equipe técnica

▪ **Arte-educação, psicologia e pedagogia**

- ✓ Organizar e sistematizar as atividades que serão apresentadas no material, o glossário, a bibliografia e as sugestões de repertório, como também as fotos e vídeos que melhor representem o trabalho desenvolvido;
- ✓ Elaborar um texto de orientação sobre os eixos principais desenvolvidos em cada área.

▪ **Gestão Operacional**

- ✓ Selecionar os registros fotográficos que melhor exemplifiquem as atividades desenvolvidas;
- ✓ Organizar conforme proposta gráfica do Material de Apoio.

▪ **Comunicação**

- ✓ Desenvolver todas as ações relacionadas à produção, do orçamento à finalização.

Desenvolvendo o Material de Apoio Arte-educativo e Cultural

- Reunião no período de Apropriação para organizar, sistematizar e elaborar todos os conteúdos necessários para a produção do material;
- Reunião para elaborar os descritivos das atividades eixo e a finalização do material no penúltimo mês da Tecnologia;
- Definição da mídia em que será desenvolvido o Material de Apoio, com base na análise do potencial da mesma;
- Desenho gráfico, *layout*, produção e multiplicação do material.

Avaliando o processo

- Resultado final do Material de Apoio;
- Apropriação do mesmo por parte do educador.

Importante

O modelo do Relatório Técnico Final encontra-se em Modelos de Instrumentos

2.4.7 – Fechamento da Apropriação

Consiste em atingir os resultados esperados nas ações metodológicas.

Resultado esperado

Com as atividades desenvolvidas, espera-se que o educador realize as seguintes ações em longo prazo:

- Criar/desenvolver;
- Planejar/elaborar e aplicar;
- Atuar com autonomia e segurança;
- Aplicar os instrumentos metodológicos:
 - ✓ Observar;
 - ✓ Registrar;
 - ✓ Avaliar.

Relatório Técnico

Está especificado no item Avaliação.

Ver – Modelo de Relatório Técnico

2.5 – Mensuração de Resultado e Impacto

Consiste no processo de seleção e organização das propostas educativas realizadas pelo educador e seu grupo, para uma apresentação/exposição para a equipe técnica, direção e coordenação da instituição.

Importante

Esta ação constitui-se na apresentação do resultado de toda a Tecnologia desenvolvida, revelando o potencial e o aprendizado do educador.

Sua organização deve ser acordada com o responsável da instituição parceira pelo desenvolvimento da Tecnologia. Esta seleção deve ter o cuidado operacional de uma mostra/exposição. O responsável deve ser incentivado a convidar todas as instâncias superiores e parceiros da instituição.

Objetivos

- Elaborar e preparar os critérios da seleção e apresentação de propostas educativas realizadas pelo educador e seu grupo;
- Apresentar as propostas educativas com detalhamento da atividade sugerida e clareza dos conteúdos abordados, para que a experiência possa ser socializada;
- Potencializar a exposição de propostas educativas, para que possa ser utilizada como uma ação cultural na própria comunidade.

Conteúdo

- Conteúdo das propostas educativas do educador.

Período

- No Encontro de Fechamento.

Atuação da equipe técnica

- **Arte-educação, pedagogia e psicologia**
 - ✓ Planejar, selecionar e elaborar atividades com os principais conteúdos norteadores da mostra a fim de instrumentalizar o educador;
 - ✓ Construção dos critérios de seleção que serão aplicados pelo educador no Encontro de Fechamento.

Desenvolvendo a Mensuração de Resultados e Impacto

- Exposição, apresentação, reflexão, organização e questionamentos sobre as propostas educativas selecionadas e o trabalho desenvolvido pelo grupo.

Avaliando o processo

- Ficha de registro de participação;
- Diário de registro;
- Observação entre os trabalhos desenvolvidos pelo grupo e a proposta educativa elaborada pelo educador;
- Reunião de discussão dos procedimentos e estratégias utilizados na apresentação das propostas educativas;
- Relatório de análise e avaliação dos resultados apurados, elaborado na Reunião de Acompanhamento e avaliação da equipe técnica;
- Registro fotográfico e/ou audiovisual.

2.6 – Evento de Encerramento

Consiste no momento de confraternização, compartilhamento dos resultados e certificação das participações nas atividades de formação da Tecnologia.

Objetivos

- Organizar um evento de fechamento;
- Entregar os certificados de participação;
- Apresentar e entregar o Material de Apoio desenvolvido;
- Apresentar registros fotográficos e/ou audiovisuais;
- Confraternizar com a direção da instituição, outras instituições parceiras e patrocinadores.

Importante

Este evento não tem caráter educacional. Todas as apresentações e discussões referentes aos processos educacionais já foram realizadas na Mensuração de Resultado e Impacto e no Encontro Final de Encerramento.

Esta ação é de responsabilidade da área de Comunicação e Gestão Operacional.

Desenvolvendo o Encerramento

- Organizar o roteiro do evento, contendo todos os itens, participações e falas;
- Acordar o evento com o responsável, definindo data, local, horário, convidados e participações;
- Desenvolver o evento conforme roteiro planejado.

Ver – Roteiro do Evento de Encerramento



arte despertar

www.artedespertar.org.br
twitter.com/artedespertar
www.facebook.com/artedespertar
www.flickr.com/artedespertar
www.youtube.com/artedespertar
<http://www.orkut.com.br>